

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1043
1 e 15 de Janeiro de 1996

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares

TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL



ATITUDE EXEMPLAR DA CÂMARA DE MELGAÇO! MIL CONTOS PARA A FESTA DE NATAL DOS TRABALHADORES DA CÂMARA E 25 PARA O INSTITUTO DE ONCOLOGIA! É esta a solidariedade e preocupação de ordem social da nossa Câmara!

Recusamo-nos a acreditar, num primeiro momento, mas tivemos que nos conformar com a veracidade de tão inacreditável notícia.

O Instituto Português de Oncologia, o hospital especializado em tratamento do cancro, pediu uma ajuda à Câmara de Melgaço para melhor equipamento a fim de mais e melhor poder atender a tais casos de doença que, em muitos pacientes, são de terríveis consequências. Tendo como Directora Administrativa a que veio a ser designada Ministra da Saúde, Dra. Maria de Belém, ainda recentemente foi objecto de desenvolvida reportagem na televisão, dada a carência de alguns meios tão elementares como termómetros a fornecer aos pais das crianças internadas ou tratadas na sua secção de pediatria.

Para melhor sensibilizar a nossa Câmara, o Instituto de Oncologia do Porto recordava que têm inscritos nos seus ficheiros como utentes que já precisaram dos seus serviços e os receberam, continuando muitos deles a recebê-los ainda, 382 melgacenses.

A Câmara de Melgaço que, para passeios dos alunos das escolas ou para outras actividades, não regateia atribuir subsídios de 20 ou mais contos. A Câmara que gasta quase 500 contos por ano com o transporte de 3 alunos de uma freguesia para a escola primária, não teve pejo em

cobrir-se de ridículo e de dar uma imagem terrível desta bela gente de Melgaço que tão generosa é nos pedidos a favor da luta contra o cancro, ao resolver atribuir o insignificante e desprestigante subsídio de uns miseráveis 25 contos para tão nobilíssima causa e que atende quase 400 dos seus filhos! Fiquei indignado! Muito mais quando soube que o vereador do PSD propôs que ao menos se atribuisse um subsídio equivalente a 1000\$00 por cada utente, isto é, 382 contos. Nada! A sua proposta foi derrotada, mantendo-se a proposta da Câmara que, de nome, se diz socialista, mas que de obras não é. Pior fiquei quando me continuaram o relato e me disseram que, logo a seguir, a Câmara decidiu atribuir um subsídio de mil contos para a festa de Natal dos Trabalhadores da Câmara e isentou funcionários do pagamento dos mínimos do consumo de água! Haverá algum melgacense que aprove isto?

Não pensem que é inveja das benesses concedidas aos trabalhadores da Câmara. É sentido de justiça e de solidariedade. Sendo que a maior parte da nossa gente não tem hipóteses de ter um emprego remunerado fixo na nossa terra, achamos que já é um bom privilégio ser empregado da Câmara e ter o correspondente salário certo. Por outro lado, estando a Câma-

ra endividada à Banca em cerca de 600 mil contos e estando a hipotecar o futuro de todos os melgacenses com tais dívidas, achamos que ela deve cortar com subsídios que, além de ofenderem aqueles que nem emprego certo têm, põem a nu a falta de coerência na atribuição de subsídios e renegam os mais salutares princípios que, à luz da inteligência e do bom senso, levariam a que as atitudes fossem diferentes!

É não venham com o pertenso referendo de tais actos com os votos alcançados em eleições. Se fosse possível fazer um referendo aos melgacenses e esclarecê-los com calma sobre o alcance dos actos de gestão da Câmara Socialista, este de certeza que seria unanimemente reprovado. Lançamos até o desafio a qualquer vereador ou apauçado socialista para que tente defender, por escrito, e em público, tais acções a ver quem é que o apoia!

No rol das contradições, a memorável sessão camarária aprovou ainda mais um pedido de empréstimo à banca no valor de 56 mil contos!

Se o socialista Mário Soares, do seu alto cargo, afirmou o direito dos cidadãos à indignação perante actos públicos que contrariam os mais sãos princípios de convivência solidária, eu manifesto a minha profunda indignação por tão inqualificável atitude.

Carlos Nuno

INFORMAÇÃO

Respondo ao meu amigo e prezado colaborador, Manuel Félix Igrejas, a quem não vejo há muitos anos, distinto colaborador das colunas deste jornal em «Notícias do Rio de Janeiro». Caro amigo, muito grato pelos teus elogios. Conheces-me e sabes que não sou mentiroso, não me vendo a qualquer preço e sempre pugno pelo bem, pela verdade, pela honestidade e pelo melhor para a nossa Terra. Sou Melgacense, não tenho telhados de vidro, não tenho medo a ninguém, pois, como colaborador, só digo a verdade e o que sinto. Ninguém se pode zangar comigo. A quem lhe couber o chapéu que o enfiar... No que toca a ser mais esclarecedor, dizendo como acontecem tais coisas, quanto a assaltos e roubos, o meu parecer é que: Após o

malfadado 25 de Abril, e a história o há-de dizer, acabaram com as aulas de moral, nas escolas, e a formação dos professores e alunos passou a ser precária. Por outro lado, a emigração, tendo os seus benefícios, também muito contribuiu para a falta de educação e respeito para com as esposas e filhos. Como sabes, primeiro foram os pais, tendo as mães emigrado mais tarde. Os filhos que cá ficaram no país, com dinheiro a sobrar, começaram a ir às discotecas, fumando em excesso, bebendo como correiteiros, frequentando casas de jogos a todos os níveis onde a G.N.R., por vezes não prestava a devida atenção, (e aqui fica o nosso reparo), passaram a portar-se como normais, sem educação, respeito e dignidade. A obrigatoriedade do estudo,

quer saibam quer não, até ao 9º ano, (antigo 5º ano), dado o ensino ser gratuito, também contribuiu para que os mais velhos, fossem consigo levando os estudantes mais novos, para os vícios acima indicados, mais o malfado uso dos estupefacientes. Ora isto ajuda a que os indivíduos, a partir de certa idade, viciados a todos os níveis, quando lhes faltam meios financeiros para os vícios a que estão habituados, sejam capazes de tudo e mais alguma coisa. Outro factor a mencionar é que, há indivíduos que querem viver à custa dos outros, acham que o trabalho não é um dever e uma obrigação para todos. São aqueles para os quais o trabalho não tem vitaminas!!! Quando chegamos próximo do vencimen-

Cont. na pág. 5

Ano Novo Vamos fazer 50 anos...

Estamos no ano de 1996.

Com júbilo e com acção de graças ao Senhor pelo dom da vida, chegamos a este novo ano, que todos desejamos de paz, harmonia e felicidade.

No dia 1 de Janeiro não publicamos «A Voz de Melgaço» pois o desejávamos fazer concentrando os números de 1 e 15 de Janeiro em um só número, devido às férias do Natal que abarcam todo o pessoal que trabalha no jornal e a litografia em que se imprime.

A todos os nossos leitores, assinantes e anunciantes, desejamos que o ano de 1996 traga felicidade.

O mundo, não obstante a última Guerra Mundial estar já distante, não goza de paz: há ainda guerras locais, há conflitos sociais e há, infelizmente, governos que não respeitam os direitos humanos.

Há muito que fazer, ainda.

Em Portugal, entramos em novo ano político e com um governo novo de cariz socialista, da presidência de António Guterres, o qual pretende enfrentar o problema social. Neste problema — o problema social — pretende-se melhorar a situação dos menos favorecidos: pobres, marginalizados e desfavorecidos salariais.

É um desejo legítimo e uma exigência moral. É de difícil solução. É que países ricos como os Estados Unidos da América, a Alemanha, a França e a Inglaterra, entre outros, têm essa chaga dos desempregados, dos pobres, dos marginalizados e ainda não resolveram o problema. Julgo, até, que

ainda não tentaram resolvê-lo. E impõe-se, sem dúvida, a solução.

Os nossos emigrantes demandaram, preferentemente, países europeus à busca de melhoria de vida. A França que dispõe de um excelente serviço social de Segurança, foi o país mais desejado.

Acontece que a Segurança Social em França está em perigo e em perigo estão os nossos emigrantes.

Muitos deles economizaram e guardaram nos bancos o seu dinheiro; outros optaram por gastá-lo, demasiadamente, no mês de férias na terra natal com um exibicionismo doentio de esbanjamento.

Oxalá ainda vão a tempo de guardar algum dinheiro para enfrentar a crise que já se verifica por toda a Europa e, em grande escala, na França.

Neste ano de 1996 «A Voz de Melgaço» faz 50 anos de existência.

Numa terra pequena como a nossa é um acontecimento histórico de grande relevo. É que nenhum jornal em Melgaço teve 50 anos de existência.

Para os que trabalhamos no jornal é motivo de alegria bem como par quantos conosco tem vivido o dia a dia de «A Voz de Melgaço».

Iremos, querendo Deus, celebrar o acontecimento.

Ainda que tardiamente no tempo apropriado, desejamos a todos os melgacenses um Ano Novo feliz.

Júlio Vaz

Liberdade ou Evasão

É o título do livro que o herói melgacense da Guerra Colonial, António Lobato, escreveu e no qual relata "o mais longo cativo da Guerra".

António Lobato é de Paderne e notabilizou-se na Guiné, honrando a farda que envergava, e batendo-se com galhardia e heroicidade pela sua Pátria.

Felicitemos António Lobato, e brevemente faremos referência ao livro histórico que ajuda a compreender e a viver um dos momentos grandiosos da nossa História.

Da Vila e Concelho

Família melgacense visitou a sua terra

De visita a seus familiares, estiveram entre nós durante alguns dias, vindos de França, onde residem há muitos anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Alberto de Sousa e Castro, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Júlia de Sousa e Castro e filhos, Catarina e Cristina.

Os nossos cumprimentos.

Casamento Elegante

No Convento de Nossa Senhora da Conceição desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Teresa de Jesus Freits, natural do lugar de Galvão, filha do Sr. António de Freitas e da Sr. D. Maria Augusta de Sousa, com António Noé Amorim Nunes, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço, natural da freguesia de Cristóval deste concelho, filho do Sr. António Nunes, Cabo da Guarda Fiscal aposentado, e da Sra. D. Ilda de Jesus Amorim.

Foram padrinhos de ambas as partes: o Sr. Luís Gualberto Capelo Teles e sua esposa Sra. D. Maria Filomena Alves Teles, naturais de Reiziz - Monção; António Rodrigues Afonso e esposa Sra. D. Maria Luísa Seixo Amorim.

As solenidades foram presididas pelo Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, e abrilhantadas pelo Grupo Coral Paroquial desta vila.

No fim do acto, foi servido um lauto e bem requintado almoço no luxuoso Restaurante «Miradouro» a cerca de duascentas pessoas.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a Sra. Dra. D. Clarisse da Fonseca Douteiro Carriou, esposa do Sr. Dr. Francisco Carriou, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil. Os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Francisco José Ribeiro

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Cristina Ribeiro e filhos, esteve entre nós durante alguns dias, onde passou a quadra natalícia com os seus familiares, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco José Ribeiro, funcionário superior do «Círculo de Leitores» em Lisboa, que teve a gentileza de oferecer ao nosso correspondente o livro «Atlas 2000» (A nova Cartografia do Mundo).

A todos um abraço, os nossos cumprimentos e grato pela oferta.

FESTA DE NATAL No Lar da Santa Casa da Misericórdia

O passado dia 19 de Dezembro, foi dia de festa no Lar de Idosos desta instituição. Foi o dia da festa de Natal dos velhinhos aqui internados.

Estiveram presentes nesta festa o Provedor Manuel Lourenço Lima Júnior, o Vice Provedor Dr. Manuel Joaquim Domingues, os vogais da Mesa José Félix Igrejas, Paulino Gomes Calheiros e Alfredo Nabeiro Pereira, bem assim como o Rev. P.º Justino Domingos e Custódio Domingues, respectivamente, Capelão e Enfermeiro desta Santa Casa. «A Voz de Melgaço» esteve representada pelo seu correspondente local Alfredo do Paço.

Abrilhou a festa com as suas melodias a xímia acordeonista jovem nossa conterrânea Anabela Gonçalves Vilas.

A festa terminou com um jantar de confraternização devidamente confeccionado pelas empregadas daquela Instituição e servido com requintes de

primor, estando sobre as mesas as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas em uso nesta quadra, tudo isto bem regado com os capitosos e excelentes vinhos branco e tinto, gentilmente oferecidos pelo Presidente da Adega «Quintas de Melgaço» (Agricultura e Turismo, S.A.) Sr. Amadeu Abílio Lopes.

Para o encerramento da festa, foi a chegada do Pai Natal, que distribuiu prendas a todos os idosos ali internados.

Bem haja a todos aqueles que contribuíram para que os internados no Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, tivessem esta linda festa de Natal, de que são dignos.

Alfredo do Paço

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Carlos Colmeiro, funcionário da «Garagem Lima» desta vila.

O aniversariante ofereceu em sua casa, um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

Novo Doutor

Com elevada classificação, terminou o curso de Relações Internacionais, Culturais e Políticas na Universidade do Minho da cidade de Braga, o nosso conterrâneo jovem José Manuel Saraiva Gonçalves, natural da freguesia de Padernê, deste concelho, filho do nosso estimado assinante Sr. José Manuel Gonçalves e da Sra. D. Maria Idalina Saraiva Gonçalves.

Ao novo Doutor, desejamos as maiores felicidades na carreira por que optou e a seus pais os nossos parabéns.

Transferências

Após alguns anos no desempenho das suas funções com apuro, zelo e dedicação na Agência do Banco Borges & Irmão desta vila, foram transferidos e colocados na nova Agência em Monção o nosso conterrâneo António Fernando Vaz, que foi exercer as funções de gerente, e a funcionária Ana Maria Barbosa, natural de Valença.

Poderia fazer uma descrição bem merecida destes funcionários, mas a sua boa reputação é demais conhecida e considerada, que me dispense de fazer mais comentários.

Lamentamos profundamente a sua retirada da nossa terra para Monção, pois já estávamos habituados à sua amável e pronta maneira de atenderem sempre que lhes fosse possível.

Ao amigo António Fernando Vaz e Ana Maria Barbosa, desejamos as maiores felicidades, no desempenho das suas funções.

Alfredo do Paço

Baptizado

No Convento de Nossa Senhora da Conceição desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Ana Sofia, filha dos nossos conterrâneos Sr. José Manuel Fernandes Bernardes, Técnico de Óptica Ocular, e da Sra. D. Sílvia Laura Peres de Castro Bernardes.

Foram padrinhos o Sr. Fernando Jorge Ramalhosa Cunha, Técnico de Vendas, e sua esposa Sra. D. Rosa Maria Rodrigues Cunha, naturais de Gondarém - Vila Nova de Cerveira. O santo sacramento do baptismo, foi administrado pelo Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco desta localidade.

A neófito desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Aniversário

Completo o seu 72º aniversário natalício a nossa conterrânea Sra. D. Ivone Augusta Dias.

A aniversariante teve a gentileza de oferecer um lauto e bem requintado jantar, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Desejamos-lhe que esta data se repita por muito anos e os nossos parabéns.

NECROLOGIA

Albertino Domingues



No passado dia 10 de Dezembro, faleceu o nosso prezado bom amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Albertino Domingues, de 72 anos de idade.

O extinto era pessoa dotada de qualidades de carácter, bondade e chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de todos quantos o conheciam, ou que com ele privavam.

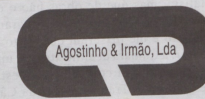
Era casado com a Sra. D. Maria Leonor Ribeiro Domingues, pai do Sr. Dr. António José Ribeiro Domingues, (médico na cidade do Porto), casado com a Sra. Dra. D. Salomite Domingues, (médica na cidade do Porto) e da Sra. Dra. D. Maria Gabriela Domingues (médica dentista desta vila), avô de João Miguel Domingues e de Bárbara Domingues (estudantes), irmão dos senhores Oliveiros Domingues, Adelino Domingues, das senhoras D. Olinda Domingues e D. Delfina Domingues.

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paula Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros

Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250500

Compre agora e pague em 12 meses

em
Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/C - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Cont. da pág. 2

A urna foi coberta com a Bandeira Nacional e com a do Sport Clube Melgacense.

No cemitério, quando o corpo era dado à terra, uma escolta composta por elementos da G.N.R. comandada pelo Cabo Delfim Rodrigues, prestou as devidas honras com três salvas de «G-3»

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Abel Júlio de Melo

Na sua residência do lugar de S. Julião desta vila, faleceu o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Abel Júlio de Melo, de 78 anos de idade, agente da ex. Guarda Fiscal, hoje G.N.R., aposentado e dirigente do Sport Club Melgacense.

O extinto, pessoa dotada de qualidades de carácter e bondade, era casado com a Sra. D. Olinda Lemos de Melo, pai do Sr. Augusto Lemos de Melo, secretário judicial da Comarca de Vila Nova de Cerveira, casado com a Sra. D. Cândida Susi de Melo, funcionária da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, avó de Nuno Augusto Moura e Melo, estudante, e irmã da Sra. D. Palmira de Melo.

No funeral que realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, incorporaram-se muitas pessoas desta vila e outras localidades, bem assim como um piquete dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira, acompanhado do Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Viana do Castelo Sr. José Pinheiro Gonçalves.

Um funeral realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.º Justino Afonso, acolitado pelos Rev. P.º António Esteves, P.º Aníbal Rodrigues, P.º Justino Domingues e P.º António de Jesus Rodrigues, para o cemitério da freguesia de Prado.

Foi enorme o acompanhamento, em que estiveram presente muitas centenas de pessoas do nosso concelho, bem assim como de diversas localidades do país, onde o extinto tinha muitos conhecimentos, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio, que o Sr. Albertino Domingues, tinha, quer na nossa terra, como nas outras localidades. «A Voz de Melgaço», apresenta a toda a família em luto, as suas mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Roussas

PRESEPIO - O António Martins, filho, o Ricardo, agora a trabalhar na Livraria Diário do Minho, em Braga e mais alguns jovens levaram a efeito, mais uma vez, a montagem do presépio, este ano, no corpo da Igreja, do lado direito de quem entra pela porta do fundo. Constituído em tamanho grande e com bons detalhes, desde a iluminação, a música ambiente e o correr da água pelo improvisado ribeiro, serve como elemento valorizador das festividades e atesta também a aceitação que tem tido por parte das pessoas. Parabéns e que continuem.

AMIGOS QUE VISITAM A TERRA - Ainda são bastantes os emigrantes e outros nativos de Roussas que se deslocam ou do estrangeiro ou de outras localidades do país até Roussas para passar as festas de Natal e de Ano Novo. A todos saudamos e desejamos que o novo ano possa ser cheio de boas realizações.

VALETAS POR LIMPAR - Com a muita chuva que tem caído, certos troços da estrada para Lobio e para Fiães estão a deteriorar-se assustadoramente com a água a correr pelo meio da estrada por as valetas estarem sem limpar e portanto cheias de erva e silvas que impedem a água de circular por elas. É urgente proceder ao trabalho de limpeza das valetas para evitar a continuação de degradação do piso das nossas estradas que já não é assim tão famoso.

FACTOS INSÓLITOS - Nas vésperas de Ano Novo, um meliante já conhecido por tirar da mulher todo o dinheiro que ela vai juntando com muito cuidado, não tendo encontrado

dinheiro para as suas extravagâncias no local habitual, tentou apanhar à falsa fé a viúva do Armindo do Alfaiate a quem chegou a apertar a garganta com uma corda para que, dizem, um vez morta pudesse roubar a casa. A senhora ainda conseguiu gritar e, perante a ajuda de um vizinho, o larópio pôs-se em fuga. Esperemos que a Guarda seja célere em o levar para onde ele merece a fim de que as pessoas possam viver em paz.

AS CHUVAS - Já há uns bons tempos que não chovia tanto tempo seguido. Vieram as águas com furtura e as nascentes atingiram os caudais a que outrora nos habituáramos por estas ocasiões. Só ainda não veio o frio com aquela intensidade que também faz falta para que a bicharia das terras e fruteiras não se desenvolva ainda mais.

Fruto das intensas chuvas, na estrada de Campo de Souto para Soutomendo houve um desprendimento de terras que danificou parte da estrada e dificultou muito a passagem por ela. Os lavradores têm que contar ainda com bastantes reparações nos muros de protecção dos terrenos, já que sempre há assinaláveis estragos do género quando chove tão intensamente e durante tanto tempo.

FESTA DOS REIS - No sábado, dia 6 e no Domingo, dia 7, realizou-se a festa dos Reis, contando com o ambiente externo de foguetes e música e a celebração festiva do acontecimento no Domingo, dia 7, da parte de tarde.

De Paderne

A Missa do Emigrante

Foi no dia 31 de Dezembro que se realizou a Missa do Emigrante nesta freguesia, por iniciativa da Dig.ª Comissã das Festividades de Nossa Senhora do Rosário, por estar integrada nas mesmas festividades.

Esta missa, esteve muito concorrida, tendo assistido muita gente e também alguns emigrantes. Notou-se muito entusiasmo e muita fé.

Os actos religiosos começaram às 15 horas. Os cânticos da Santa Missa, estiveram a cargo do Grupo Coral desta

Comunidade Paroquial, que mais uma vez actuou com muito brilho e categoria.

O Sermão, esteve a cargo do Rev. P.º P.º Agostinho Caldas, pároco da freguesia de Pias - Monção.

O orador na sua homilia, ao referir-se à Emigração, traçou um elogio circunstanciado aos emigrantes e em dada altura disse: Estamos aqui mais uma vez reunidos, para prestar esta linda homenagem aos nossos emigrantes, muito justa, pois eles bem merecem. Hoje, na vossa freguesia, é o dia do Emigrante. É por isso que aqui estamos, pedindo ao Senhor a sua protecção.

Mais adiante, referindo-se à solenidade do dia, e indo um bocadinho mais longe, disse ainda:

"Estamos a festejar o dia da Sagrada Família de Nazaré, que também emigrou; sentiu as mesmas dificuldades que vós sentisteis quando deixastes as nossas terras, os vossos filhos e os vossos familiares.

Podeis sentir-vos felizes por terdes saído da vossa terra, à procura de melhores condições de vida no Estrangeiro, para que nada falte nas vossas casas.

Este dia coincidiu com o dia da Sagrada Família de Nazaré, e é por isso mesmo, que deveis pedir ao Menino Jesus e a Nossa Senhora, Sua Mãe, que vos ajude e vos livre dos perigos; e quando voltardes de novo à vossa terra, vinde aqui à Igreja agradecer a Nossa Senhora e a Seu filho, dizendo-lhes apenas: Muito Obrigado por tudo o que fizeste por mim".

No fim da Santa Missa, foi dado o Menino a beijar.

O.C.

De Paderne

NECROLOGIA

Rosa Augusta Soares

Faleceu no dia 18 de Dezembro/95, no Centro de Saúde de Melgaço, onde se encontrava internada por ter sido acometida de doença súbita, Rosa Augusta Soares, viúva, de 78 anos de idade, residente que foi no lugar da Portela, desta freguesia.

O seu corpo foi transportado da Casa Mortuária do Centro de Saúde, para a sua residência, em auto-fúnebre da Agência Funerária Mira de Alverde, onde ficou em câmara ardente.

Era mãe do Senhor António Caldas, casado com Sra. D. Maria Alberta Alves; irmã das senhoras, Aida de Lurdes Soares casada com o Sr. António Domingues e da Sr. D. Olívia Augusta Soares, tia do Sr. professor aposentado António Soares.

Avó dos jovens, Marta Susana Alves Caldas e de Octávio Manuel Alves Caldas, Estudantes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, incorporaram-se centenas de pessoas, vindas de diversas localidades. Teve missa de corpo presente, a que presidiu o Rev. P.º José Alberto de Sousa, pároco desta freguesia. A extinta, era uma senhora dotada de óptimas qualidades e bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava. A sua morte, causou profunda consternação a todos quantos a conheciam, ou que com ela privaram.

A toda a família em luto, apresentamos as mais sentidas condolências.

De Penso

Com a propecta idade de 84 anos, faleceu no lugar da Telhada Grande, desta freguesia, o nosso amigo Sr. Miguel Fernandes, casado com Rosa Moreira, do mesmo lugar.

O saudoso extinto era pai amantíssimo do nosso estimado assinante Sr. Manuel Artur Fernandes e das Sras. Maria da Glória e Palmira Fernandes, bem como de Carlos Manuel Fernandes, falecido ainda há bem pouco tempo.

Era avó do Sr. Dr. Miguel Artur Guerra Fernandes, António Carlos Lemos Fernandes, Paula Alexandra Guerra Fernandes, Maria de Lurdes Fernandes Pereira, Pedro Manuel Fernandes, António Manuel Fernandes Pinto e Ana Luísa Fernandes Pinto, a quem como a toda a restante família em luto enviamos os nossos sentidos pêsames.

Feira do Mel

Como havíamos noticiado realizou-se a IIª Feira do Mel do Concelho de Melgaço.

Cont. na pág. 11

António Medela, Lda.
 COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
 EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
 4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**JOAQUIM RODRIGUES
 TEIXEIRA & Cª, LDA**

Construções de Prédios para Venda
 Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:
 Escritório
 AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
 27256 / 25185

Casa Rodrigues
 Dr. Isaias Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

Dra. Maria Cândida Fonseca
 ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:
 MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
 PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS  FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
 Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
 Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

**JUSTINO ALVES
 & ALVES, LDA**
 EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
 4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
 Construção Civil

Telef. 42113
 4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

Concorreram 38 apicultores e foi vencedora Rosa Lucena, da freguesia da Gave.

Além desta freguesia, concorreram ainda apicultores do Alvaredo, Penso, Prado, Paderne, Chaviães, Cristóval, Fiães, Lamas de Mouro, Cubalhã, Remoães e Rougas.

Os prémios couberam Rosa Lucena, a medalha de ouro, a medalha de prata foi para Humberto Rodrigues, de Penso, e a medalha de bronze foi para Maria Olinda Alves Pires, de Fiães, Elisa da Conceição Domingues, da Gave, e Manuel Alves, de Cubalhã.

Aos vencedores foi, ainda, oferecida, gratuitamente, a assinatura da revista «O Apicultor» e uma viagem a Arzua, na Corunha, Galiza, a fim de visitarem o Museu do Mel e a Feira de Apicultura.

Os organizadores da Feira do Mel pretendem dar realce ao mel de qualidade, para o que houve palestras da autoria dos membros do júri.

Casa de Melgaço em Braga

A Direcção desta Casa resolveu adiar para 9 de Fevereiro o tradicional jantar de Natal.

A mesma Direcção solicitou ao Presidente da Assembleia Geral a marcação de uma Assembleia Geral para o dia 1 de Fevereiro, em local e hora a designar com a seguinte ordem de trabalhos:

- Informações;
- Apresentação do relatório de contas e actividades;
- Apresentação do plano de actividades para o próximo ano.
- Numeração dos sócios/quotas;
- Substituição de elementos da Direcção.

PASSA-SE OU ALUGA-SE

Café Alameda, na Avenida das Tílias, em Melgaço. Contactar pelo Tel. 42041

Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas: Serviço Sub-Regional de Segurança Social de Viana do Castelo, CNEP/Hill and Knontton/Agência Internacional de Comunicação, o nosso correspondente em Melgaço, Alfredo Lourenço do Paço, o Hotel Estoril-Sol, Casa de Melgaço em Braga, a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, a Casa do Minho em Lisboa, Associação de Estudos e Intervenção Regional para o Ambiente, a Caixa Geral de Depósitos de Melgaço e a Região de Turismo do Alto Minho e Cristina Gonçalves.

Os nossos agradecimentos.

Fazem anos no mês de Janeiro

No dia 1, as Sras. D. Leonor Rodrigues Teixeira, D. Flaviana dos Anjos Soares, D. Maria Angelina da Costa Velho, os Srs. José Justino Gomes de Sousa e Arnaldo Ribeiro Carvalheiro; no dia 2, o Sr. José Maria Dias Alves; no dia 3, as Sras. D. Maria Teresa de Almeida Cerdeira, D. Maria Helena Igrejas Ribeiro e o Sr. António da Rocha Lima; no dia 4, a Sra. D. Maria Angelina Pereira Lima, os Srs. António Manuel Cerdeira, Carlos de Jesus Antoninho e o menino Pedro Miguel Ribeiro de Vasconcelos; no dia 5, as Sras. D. Maria Ermelinda de Almeida, D. Maria Fernanda de Melo e o Sr. José Joaquim Castro Gonçalves Ribeiro; no dia 6, a Sra. Noémia dos Reis Afonso Esteves; no dia 7, as Sras. D. Maria Fernanda de Almeida Cerdeira, D. Rosa Maria Rodrigues e o Sr. José Luís Afonso; no dia 8, a Sra. D. Maria Isabel Ribeiro Fernandes; no dia 9, a Sra. Maria Isabel Afonso Barros, o Sr. António Rui Esteves Solheiro e o menino Gilberto Pires; no dia 10, o Sr. António Cachada; no dia 11, as Sras. D. Maria Angelina Esteves de Sousa, D. Maria de Jesus de Sousa e o

Sr. Sérgio Rui Saverda Marinho; no dia 13, os Srs. Henrique Manuel Ribeiro Lima, Manuel Luís Gonçalves Merim e a Mad. elle Célia Maria Antoninho; no dia 14, as Sras. D. Maria do Sameiro Sousa Cerqueira, D. Carolina Júlia Esteves Solheiro, D. Maria da Encarnação Pereira e o Sr. António Manuel Domingues; no dia 15, as Sras. D. Lígia Isaura da Silva Almeida Santos Lima, D. Umbelina Augusta Calheiros da Cunha, D. Eugénia da Graça Alves Fernandes e D. Maria das Dores Pereira; no dia 16, a Sra. D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal, os Srs. António José de Sousa Lima, João Manuel Domingues Afonso e Carlos Alberto Antunes de Sousa; no dia 18, a Mad. elle Maria Teresa Fernandes Rodrigues e o Sr. Humberto Fernandes de Sousa; no dia 20, os Srs. Luís Manuel Gonçalves e Rodolfo Carvalho; no dia 21, os Srs. Lindolfo Cicero Solheiro, Oliveira Joaquim Domingues e a menina Marina Raquel Araújo; no dia 22, a Sra. D. Inês de Jesus Gonçalves e o Sr. Jacob Celestino Fernandes Almeida; no dia 24, a Sra. D. Maria do Sameiro de Jesus Antoninho, os Srs. Mário Regueira Morais e Narciso Manuel Besteiro Martins; no dia 25, as Sras. D. Maria Fernanda Cardoso Alvim Gonçalves, D. Maria Manuel Pereira Pires e Mad. elle Maria Fortunata Gonçalves Cavaleiro da Costa; no dia 26, a Sra. D. Ana Paula Cerdeira e o Sr. Raúl António Tábuas; no dia 27, os Srs. José Luís Ferreira dos Santos Pardal e Sebastião Oscar da Costa Cerdeira; no dia 28, a Sra. D. Maria Amélia da Costa Cerdeira Cerqueira; no dia 29, os Srs. Carlos Alberto Gomes de Sousa e Manuel Oceano Gomes de Sousa; no dia 30, o Sr. Manuel Miranda da Costa, no dia 31, a Sra. D. Maria Eugénia da Rocha.

Tremor de Terra

No dia 24, pelas 15.30 horas, um li-geiro Tremor de Terra abalou a nossa terra.

Natal chuvoso

A neve não nos visitou na quadra do Natal. Em vez da neve, as serras estiveram cobertas de neblina e a chuva não nos largou.

AGRADECIMENTOS

Vítor Lourenço Alves Pereira

Seu filho e restante família enlutada, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que os confortaram na sua dor e assistiram aos actos do culto por alma do saudoso extinto, falecido em Agueda e que veio a enterrar no cemitério de Roussas, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Manuel Ferreira Ladronqueira - Fiães

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem muito penhoradamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como a todas aquelas que assistiram aos actos do culto por sua alma celebrados.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Palmira Pereira Portela - Chaviães

A família de Palmira Pereira, que foi do lugar da Portela do Couto, fre-

guesia de Chaviães, vem por este meio agradecer muito reconhecidas a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

José Augusto Alves Sá - Paços

A família de José Augusto Alves, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Roubos

Continua o soma e segue. Em 27-12-95, durante a noite, ao que se presume, entraram na garagem do Sr. Gilberto da Silva Afonso, em Eiró. Desconhece-se o valor dos prejuízos.

Miguel Pereira

Aniversário Natalício

No passado dia 19 de Dezembro findo completou o seu 50º aniversário o nosso estimado amigo e assinante Sr. Manuel de Oliveira Machado, residente em S. Gregório - Cristóval. Tal data, foi festejada com um lauto banquete a todos os familiares e amigos, brindando-se para que esta data se repita por muitos anos. C.

Cont. na pág. 6

VENDEM-SE

No Barral - Paderne, junto à Capela, duas casas de morada, com terreno anexo. Falar com Amândio Joaquim Oliveira (Marroto), na Vila de Melgaço, ou Delfina Rosa Carvalho, em S. Paio.

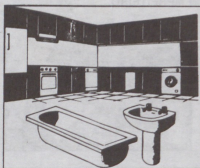
CLIMELGA O

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Cahujal
Tel. e Fax 9412664 • Telemóvil 0676 - 451921
2665 SACAIVÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Tel. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente Contacte-nos pelos telefones: Diurno: em Melgaço = 43048 Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Mmanuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Cont. da pág. 4

De Paços O Tempo

A quadra natalícia deste ano de 1995, foi caracterizada por fortes chuvadas, ventos ciclónicos e trovoadas que vieram fazer estragos diversos, como por exemplo: telefones queimados, electrodomésticos caseiros estragados, caminhos cortados ali para os lados do Esporão, devido às fortes encurradas que arrastaram consigo centenas de toneladas de terra, que serviram de taludes à via rápida, etc. etc. Contudo e à data que estou a escrever, dia seis, dia de Reis, o temporal continua. No entanto e se for possível analisar o que este temporal tem feito por todo o país, nós aqui podemos dar graças a Deus e agradecer ao Senhor.

Outras Notícias

NECROLOGIA

Na sua residência no lugar de Sá, faleceu há dias, o senhor José Augusto Alves, também mais conhecido por Zé da Melindra. Era casado e contava 73 anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local antecipado de missa de corpo presente.

Também, há dias, faleceu em casa de seus familiares no lugar de Cavaleiros, freguesia de Rouças, o senhor António Alberto Pires, natural desta freguesia. Era viúvo e contava 76 anos de idade. Esta morte surpreendeu muita gente, pois foi como que inesperada. Também era mais conhecido por António do herdeiro. O seu funeral realizou-se em auto fúnebre para o cemitério desta freguesia, antecipado de missa de corpo presente e ofícios fúnebres.

As respectivas famílias, as nossas sinceras condolências.

C.

De Chaviães

No passado dia 16 de Dezembro de 1995, reuniu a Assembleia da freguesia em sessão ordinária, como é hábito no mês de Dezembro, que se destina à aprovação do plano de actividades e do orçamento para o ano seguinte. Tendo sido feita a chamada pelo senhor presidente da assembleia, estavam presentes todos os membros.

Antes da ordem do dia foi apresentado pelo senhor presidente da junta um projecto que foi mandado elaborar pelo pároco da freguesia Rev. P. Batista que é composto por um parque de estacionamento e para várias actividades desportivas para os jovens, e respectivos balneários etc.

Estas obras vão ser feitas perto da Igreja em terreno pertença da mesma. Como este empreendimento vai custar uns milhares de contos, foi proposto que a freguesia contribuisse com mil contos, e depois de discutir o assunto foi aprovado por unanimidade contribuir com a referida verba.

É pouco para tal investimento, mas esperamos que a Câmara Municipal e o Secretário de Estado dos Desportos e do povo da freguesia também ajudem. Obra que a freguesia de Chaviães bem merece, pois não tem nada, para os jovens praticarem a mínima coisa de desporto, e também é uma necessidade o parque de estacionamento, pois quando há um funeral, é um pandemónio para estacionar os carros. Os nossos parabéns ao Rev. P. Batista e que tenha quem o ajude para este grande melhoramento para a freguesia de Chaviães.

Na ordem do dia foi apresentado pelo senhor presidente da junta o plano de actividades para o ano de 1996, que são os seguintes: cimentar dois caminhos no lugar da Portela, cimentar o caminho da Bouça, calcetar 70 metros no caminho do Linhar, cimentar o caminho desde o lugar da Tarabela à estrada nacional, cimentar o largo no lugar do Escuredo, cimentar a entrada no caminho das Carvalheiras, fazer a entrada para a casa da Sra. Maria Rodrigues no lugar de Gondufe, coberturas dos lavadouros de Fundão e Barraço. Alargamento do cemitério, alargamento e

asfaltamento da estrada que vai desde o cemitério de Chaviães ao lugar das Granjas, freguesia de Paços.

Pavimentar e alargamento do caminho, desde o lugar do Barreiro a Quintas. Continuação da estrada que vem da Vila de Melgaço ao Rio Minho, abertura até ao lugar do Linhar, pois naquele lugar já existe estrada, pois esta estrada seria bom não só para fins agrícolas, mas muito bom para o turismo.

Eu não sou muito pessimista, mas julgo que a estrada que vai de Chaviães a Paços, que ainda vai passar do ano 2000 (dois mil), pois já passa de 20 anos que foi aberta e só é lembrada quando é para haver eleições. Então nessas alturas a Câmara lembra-se da referida estrada. Ainda das últimas eleições de 93 mandou para limpar as valetas e deitar uma pouca de terra a tapar buracos com uma máquina. Eu passei e perguntei: então isto vai? Agora se ganhar o Solheiro isto é logo feito a seguir. O senhor Solheiro ganhou e fez dois anos e nunca a Câmara mandou tapar mais um buraco. Por isso eu não acredito que a junta da freguesia tenha coragem de ir ao Presidente da Câmara e lhe diga: Senhor Presidente a estrada de Chaviães a Paços tem que ser asfaltada, que tem que cumprir como fez o primeiro Ministro Guterres com as portagens (prometeu e cumpriu), como esta estrada é um melhoramento para Chaviães e Paços, juntem-se os dois presidentes e dois valem mais que um só, tenham coragem, para ver se eu fico por pessimista, e a estrada, é asfaltada antes do 2000.

Até à próxima.

* * *

No passado 20 de Dezembro feste-

jaram as Bodas de Prata a nossa conterrânea Elsa Malheiro Alves Rodrigues, funcionária dos C.T.T. em Sintra, e Miguel Pires Rodrigues, engenheiro electrotécnico a trabalhar na Empresa Alcatel em Cascais. Ofereceram um jantar em sua residência aos seus familiares e amigos. Oxalá cheguem a festejar as bodas de ouro mais, são estes os nossos sinceros votos.

Agora também não posso deixar de me referir às eleições que se vão realizar em 14 de Janeiro para a Presidência da República.

Todos os candidatos fazem os possíveis e impossíveis, calúnias mentiras, toda a espécie de ataques uns contra os outros, percorrem Portugal desde o Minho ao Algarve, com comícios, jantares, festas, etc. tudo para ver quem vai ser o inquilino do Palácio cor de rosa em Belém.

Mas será que os portugueses não compreendem que todo o esforço que eles fazem é só para proveito deles?

Senão vejamos: o Presidente da República tem a remuneração por mês de 1.114.400\$00 (um milhão cento e catorze mil e quatrocentos escudos) + residência oficial + abonos mensais regidos por lei especial + ajudas de custo para deslocação fora de Lisboa + viaturas oficiais sem limitação e respectivos motoristas.

Primeiro Ministro tem por mês - 835.800\$00 + 334.320\$00 de despesas de representação + ajudas de custo para deslocações fora de Lisboa + residência oficial + viaturas oficiais sem limitação; Ministros - 724.360\$00 + 289.744\$00 + viatura própria + ajudas de custo para deslocações fora de Lisboa. Secretários de Estado - 668.360\$00 + 200.592\$00 (despesas de representação) + viatura própria + ajudas de custo para deslocações fora de Lisboa.

Deputados - 557.000\$00 + 55.700\$00 para despesas de representação no caso de exclusividade + 9700\$00 (se residir fora de Lisboa) ou 3237\$00 (se morar em Lisboa) em ajudas de custo por cada dia de presença no hemiciclo + pagamento de quilómetros (54500/K por cada dia de presença nos trabalhos parlamentares + valor do passe social da área de Lisboa + pagamento de quilómetros para deslocações em trabalho político, variável consoante a distância da sede do distrito às sedes dos concelhos) + 47.250\$00 para deslocações em trabalho político.

Nota: Estes salários aqui mencionados são ilíquidos.

Agora digam, os leitores, se não paga fazer tanto sacrifício para chegar, a arranjar uma cadeirinha na Assembleia da República?

Vamos ver no dia 14 quem vai ser o inquilino do Palácio cor de rosa em Belém, (ou um ex-presidente da Câmara ou em ex-primeiro ministro) pois eu estou a escrever esta linha antes do dia 14, por isso não sei quem vai lá chegar mas o que lá chegar que não faça tantas viagens ao estrangeiro, e quando for, que não leve grande comitiva como fez o actual Presidente Sr. Dr. Mário Soares desta última viagem que fez a Macau. Pois o dinheiro gasto nessas viagens é de todos os portugueses.

Eu quero aqui referir que não sou político, nem estou filiado em qualquer partido, não tenho qualquer curso, superior, mas também não sou estúpido, que não conheça e até seja amigo de alguns políticos, e até conheça as suas vivendas que tem pelos arredores de Sintra, mas a verdade é esta.

Por hoje é tudo e até à próxima.

António Esteves Alves

INFORMAÇÃO

Cont. da pág. 1

to dos seus compromissos, quando não estão satisfeitos, fazem greves. As autoridades, GNR e PSD, que deveriam actuar em pleno, para evitar certas anomalias, também cruzam os braços e fazem como o macaco. Também existem elementos da autoridade, como sabes, que sendo corruptos, colaboram com os delinquentes, vendendo-se a qualquer preço, o que em nada dignifica a farda que envergam. Mas, enfim... Depois os tribunais é que os julgam. Por hoje, fico por aqui. No próximo número continuarei.

Miguel Pereira

NOVA DIRECÇÃO DA ESCOLA DE CONDUÇÃO

DE: António Dias

Centre de Formation Routière
Auto-Ecole de L'Eglise - Agrément n° 230 9254300

5, Rue Mollien
92100 Boulogne - Billancourt
Tel. (01) 46057747

Préparation à la Conduite Accompagnée
(AAC) Dès 16 ans
«Ano Feliz e Boa Viagem»

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

CONSTRUÇÕES Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E
LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, n° 154 - 1° Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIÉL VIDAL

• Tacos • Parquet's • Lamparquet's •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de
carros para casamentos, Decorações
de igrejas, Arranjos de flores frescas,
secas e artificiais, Coroas, Palmas,
Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço



MINHOINVEST - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1° Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

CARTAS AO DIRECTOR

Para o
Alfredo Lourenço do Paço

Manuel Eduardo Castro de Sousa enviou-nos do Canadá a carta que a seguir publicamos.

Tem razão no que escreve, e a culpa cabe, por inteiro, ao Alfredo Lourenço do Paço, que não se tem preocupado, infelizmente, com os acontecimentos registados na Vila.

Lamentamos o fato.

Também em 2 de Dezembro se realizou na nossa vila o IX Encontro de Ministros Extraordinários da Comunhão.

«A Voz de Melgaço» é jornal católico e, por isso, tem o dever de noticiar acontecimentos como esse, que o Alfredo ignorou.

Para colmatar esta falta, damos a seguir a carta, vinda do Canadá, a notícia do IX Encontro de Ministros Extraordinários da Comunhão vinda no «Notícias de Monção».

«A Voz de Melgaço» pede desculpa aos seus leitores.

Podemos informar que o Miguel Pereira vai resolver o problema respeitante ao futebol, como no-lo diz, já, neste número de «A Voz de Melgaço».

* * *

Canadá - Toronto
29 de Novembro de 1995
Exmo. Sr. Director do Jornal
«A Voz de Melgaço»

Em primeiro de tudo saudações amigas.

Junto envio um "money order" de 20 dólares para pagamento da minha assinatura anual.

Sou e continuarei a ser, um melgacense de coração e alma, por isso leio o "nosso" jornal de ponta a ponta para saber notícias da terra. Porém acho que há uma pequena lacuna neste «Peque-

no Grande» quinzenário informativo.

Desculpe-me o Sr. Director pelo meu atrevimento, mas é o seguinte: Então o nosso Sport Clube Melgacense não terá por aí uma pequena esquina no jornal para ser divulgado? Ou será que o Alfredo, já não se interessa pelo futebol?

Também já fui jogador do Melgacense há muitos anos, no tempo em que se jogava pelo amor à camisola e à merenda no fim do jogo claro.

Por isso, e por que gosto do desporto rei.

Gostaria que uma vez por outra, os senhores nos dessem uma informação mesmo que fosse pequena. Acho que não é pedir muito.

Agradecia também que enviasse um grande abraço ao Manuel Igrejas e família no Brasil do primo «Pirolasca» irmão do «Pirolau».

Sem mais e pedindo desculpa por tudo me despeço com muita consideração e estima.

Manuel Eduardo Castro de Sousa

* * *

IX Encontro de Ministros
Extraordinários da Comunhão

No sábado passado, dia 2 de Dezembro em Melgaço realizou-se o IX Encontro de Ministros Extraordinários da Comunhão, que constou de duas conferências da parte de manhã e encerramento com Eucaristia da parte de tarde.

A primeira conferência foi proferida pelo Mons. Dr. Joaquim Vilar, desenvolvendo o tema «o Ministro Extraordinário da Comunhão e o seu diálogo com Deus». Este tema centrou-se numa forma geral na oração. Apelando para a urgência e necessidade da oração como caminho para a santidade e vida em plenitude. A importância da comunhão é fundamental para uma verdadeira

comunicação, pois o ministro tem de ser ministro de comunhão e ministro extraordinário da Comunhão. Deve estar em comunhão consigo, com Deus e com os outros.

A segunda conferência foi proferida pelo P.º Dr. José da Silva Lima que falou sobre o «Ministro Extraordinário da Comunhão no Diálogo com o Mundo». Desenvolveu este tema como quem reza as dez contas dum mistério. Uma forma peculiar de desenvolver um tema com muita profundidade e duma maneira acessível. Apresentou um quadro negro do mundo e da sociedade em que vivemos, mas terminou apontando as razões da nossa esperança.

A Eucaristia foi presidida pelo Mons. José Ribeiro, arcepreste de Ponte de Lima.

* * *

António Dias
59, Route de la Reine
92100 Boulogne - France

Exmo. Senhor Director
Júlio H. Vaz
«A Voz de Melgaço»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710 Braga Portugal

Boulogne, Dezembro 1995

Caro Amigo, mais um vez, nesta quadra de Natal envio com grande prazer os meus maiores votos de saúde, felicidades e alegria para todos, que de perto ou de longe, participam na colaboração do nosso querido jornal «A Voz de Melgaço» para as festas de Natal e fim de Ano 95... Um ano mais, onde muitos e muitos inocentes, deste mundo, foram mortos pelo egoísmo, pela «valentia» do dinheiro, a droga e outras más semelhantes... Quando será, que a gente deste mundo começará a compreender que nós temos um fim e que só Deus o deve decidir? Estamos a chegar ao Ano 2000 e seria tempo de acabar com a fome, com a guerra... e com a miséria.

Como tenho a minha assinatura paga até fins de 96 aqui junto lhes envio mais este cheque de 10 mil escudos para pagar 97 e 98 deixando o restante, como de

hábito, para ajudar o nosso quinzenário a espalhar-se pelo mundo inteiro.

Ao mesmo tempo quero lembrar ao meu amigo que no dia 23 de Dezembro conto encontrar-me em Melgaço junto à minha esposa e alguns familiares para festejar «As Bodas de Prata» pois fazei nesse dia 25 anos que diante do Altar de Deus foi consagrado o nosso Matrimónio e ao mesmo tempo passar o fim deste ano na terra com a família aí presente e os amigos.

Também peço ao nosso jornal que comunique a todos os leitores e amigos que habitam, trabalham ou estudam aqui perto de Mercado "Escudier-Jean Jaures de Boulogne" e Eglise Notre Dame, que a Sociedade «Auto-Ecole de L'Eglise» 5, Rue Mollien 92100 Boulogne Tel. (01) 46057747 acaba de mudar no dia 2 de Dezembro para o nº 5 da mesma rua vinda do nº 2 deixando o pequeno local antigo de 10m² por o novo local de 60m² pertencente a António Dias e sua esposa, onde os trabalhos de completa renovação, da sala de recepção, da sala de aulas, escritório de Direcção e dependências de higiene necessárias, se acabaram de fazer, a sala de código com instalações das mais modernas existentes nos arredores de Paris para assim melhor servir os clientes que queiram fazer-nos confiança para passar a carta de condução...

A nova Sociedade pertence agora completamente a António Dias e sua digna esposa Maria de Lourdes Rei Pi-

res «da Granja» e a nova equipa dirigente foi constituída como se segue: António Dias: Director Geral e Director de pedagogia, António Machado: Gerente e Monitor principal, Xavier Le Roux: (Francês) Monitor altamente qualificado, Alain Robert: (Francês) Monitor.

Natália Videira: secretária. É uma equipe de muita competência de 5 a 23 anos de experiência no ensino, são Franceses e Portugueses que fizeram os seus estudos em França com exames de «Recyclage» de especialização de Ensino aos jovens de 16 anos.

A nossa equipe está, antes de tudo, à escuta de todos e de todas as origens e em especial os nossos compatriotas portugueses que estejam de acordo com os bons conselhos, com uma boa preparação para saber andar na estrada e saber, sobretudo, respeitar os outros... Porque uma carta de condução não presta par nada se o condutor não sabe conduzir... É como o Doutor que tem o seu diploma sem ter ido à escola e sem ter a especialidade... Como diz o velho ditado: O saber não tira lugar! E nós queremos ser bons professores e bons conselheiros... Porque (estúpido) na estrada já «infelizmente» há muitos...

Enviando as Boas Festas para «A Voz de Melgaço» assim como para todos os portugueses espalhados pelo mundo, termino com um abraço para o amigo Júlio Vaz.

Atentamente,

António Dias, Boulogne

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores

J. Antonino Dias Gomes e
Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila

(Largo da feira, perto do Restaurante Panorama)

Tel. (051) 44002

MG MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Oleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

**Dr. Amaro
Martins**
MÉDICO

OBSTETRICIA/GINECOLOGIA/
/ECOGRAFIA

Consultório na Av.º 31 de Janeiro, 41 R/c - Braga
Consultas diárias com marcação pelo Tel. 29324
Atendimento de urgência Através do Telef. 610699 até às 24 horas

VENDE-SE

Casa de morada, nova, de R/c e 1º andar e forros. Tem terrenos de cultivo e uma casa velha.

Em Cursões - Rouças - Melgaço
Informa pelo
Telef. 058-829321

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corfe de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construmindo
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO



Por Miguel Pereira

A pedido de vários assinantes, amigos, colaboradores e do nosso prezado Director, reverendo Júlio Hilarão Vaz, acedi ao convite de quando poder (dados os meus afazeres pessoais) dar as notícias desportivas da nossa terra, já que o encarregado desta secção, por motivos que acho desnecessários não divulgar, deixou de escrever sobre um assunto de primordial importância. Aos nossos leitores que se encontram em locais longínquos, que tantas vezes nos lembram o desporto local, aqui estou, enquanto Deus me der vida e saúde, para os elucidar dentro das minhas possibilidades, colaborando assim com o Sport Club Melgacense, a arbitragem e as autoridades, dentro do melhor que sei, para bem do Desporto, e, do Club que tanto amamos.

Fazem parte da actual direcção do S. C. Melgacense, os elementos a seguir indicados a quem acho dever enaltecer, dados os sacrificios, (quantas vezes com dificuldades para a sua própria vida e não só): Presidente — Manuel António Gonçalves; Vice-Presidente — António Lima; Tesoureiro — Manuel José Estes; Secretárias — Natália e Luz Afonso.

Como treinadores, o S. C. Melgacense tem no comando das suas equipas, os seguintes colaboradores: Seniores — Joaquim João Agre; Juniores — Danivaldo Santana; Iniciados — Fernando Barros e Raúl Cardoso (Júnior).

A equipa de seniores, que se encontra presentemente no 15 lugar da classificação geral, é dela que esperamos o melhor, pois infelizmente os resultados não lhe têm sido favoráveis.

Desloca-se no próximo dia 7 de Janeiro de 1996, a Ponte de Lima a fim de enfrentar a turma da Carrelhá. Em primeiros, e com o mesmo número de pontos, (11 jogos e 29 pontos) estão o Monção e Ancora-Praia. Em 16º lugar, (candeia), encontra-

se o Arcozelo com 9 pontos.

Assisti no passado dia 30-12-95, sábado, ao encontro Melgacense — Darquense, em Juniores, o qual terminou com o empate a 1-1; quando eram 16 horas, as equipas formaram no Campo Municipal de Melgaço, saudando a assistência.

Melgacense — Sérgio, Pedro, Carlos, Miguel, Jaime, Claudio, Toni, Peixoto, Marco, Edgar e Rui. Como suplentes Helder, Paulo, Edgar e Marques.

Darquense — Carlos, Simão, Araújo, Nuno, Marco, Rato, Reis, Miranda, Quim, Matonças e Magalhães; como suplentes estavam Carlos Manuel, Rui, Sampaio e Neto.

É treinador desta equipa o Sr. Joaquim Correia. A equipa de arbitragem, chefiada por Silvano Manuel R. Marinho, tinha como auxiliares: Clides Cerqueira e Agostinho Sousa. Estes elementos são de Tangil.

Jogando a favor do vento, o Darquense começou a atacar logo de início, só não marcando, devido a algumas boas actuações do nosso guarda-redes Sérgio. O Melgacense ia aguentando, e num contra-ataque, Carlos coloca o Melgacense em vencedor. Passados breves instantes, Magalhães faz o empate, num cruzamento e com culpa, para a nossa defesa. Estamos no intervalo com 1-1. No segundo tempo, e com o vento a favor tudo parecia que o Melgacense iria virar o resultado, mas tal não veio a acontecer. O nosso treinador substituiu Toni, Jaime e Sérgio, por Edgar, Helder e Paulo. No Darquense sai Nuno e entra Sampaio.

Cartões amarelos para: Araújo no Darquense

Arbitragem: sem grandes reparos, não prejudicou o jogo, demonstrou capacidade.

futebol

Deslocou-se no passado dia 7/1/96, Domingo, a Ponte de Lima, a nossa equipa de seniores, de quem tanto se esperava, mas o certo é que contra tudo e contra todos, perdeu com a equipa da Carrelhá, por 10-01. Não é caso para desesperar, mas o futebol é futebol, e não há que perder a cabeça.

Aguardemos o futuro.

Pela nossa terra

Quem quis matar a lenda?

Diz a lenda — abreviada — que duas mulheres de Melgaço, uma fiel ao rei de Portugal, de seu nome Inês e Negra por alcunha, e outra fiel aos castelhanos e lhes chamavam por desdém Renegada, se envolveram em dura peleja para disputarem a posse de Melgaço, ou para Portugal ou para Castela conforme a que no final da luta, ficasse vencedora.

Assim diz lenda e há lendas que até são verdadeiras. Mas o que se vê naquele a estátua que este ano, no Verão, foi inaugurada na Avenida junto às portas da Vila? Uma mulher feia, forte, direi mesmo com «cara» de homem, com um pau numa das mãos, — quem inventaria o pau? — ameaçando bater numa outra mulher mais pequena, deitada de barriga para o ar abaixo dos joelhos da maior, com a que a pedir clemência. A diferença de tamanhos entre as duas mulheres é tal, que quase se pensa não ter havido luta, porque a mais forte — Inês — mesmo sem pau, — quem o inventaria! — facilmente venceria a mais pequena.

Quem desconhecer a lenda, até pensará que a estátua representa uma mãe a bater numa filha desobediente.

Adivinha-se que numa luta corpo a

corpo entre duas mulheres, sem armas, — esqueça-se o pau — as unhas, os dentes, os cabelos e a roupa, tudo, serviria para o combate e a defesa.

Olhando a estátua, o que salta à vista é que depois de uma luta feroz que se adivinha entre duas mulheres, nunca poderiam apresentar as suas roupas sem rasgões e os cabelos com cordões tão bem feitos como estão.

Teriam sido dados todos os elementos da lenda ao artista que fez a obra? A «Visão» que o Manuel Igrejas nos dá, na capa do livro Inês Negra, é a que melhor se enquadra na lenda...

Há um artista melgacense, é o Acácio, premiado com vários trabalhos ao longo do nosso país e já tem em sua casa, há vários anos, uma miniatura dessa tal Inês, que agora não souberam colocar na Avenida, e foi pena! Lá diz o ditado que os santos da terra...

A estátua como obra de arte está bem feita e terá o seu valor, só que tem muito pouco do que diz a lenda e custa a perceber-se o seu significado.

Inês Negra assim? Para mim, não, obrigado!

Incendiários criminosos à solta

Tal como aconteceu este ano em

tudo o País, a nossa terra ficou mais pobre, tantos foram os incêndios.

No lugar de Soengas, de Chaviães, em três dias houve dez incêndios que queimaram pinheiros, vinhas, mato, e puseram em perigo duas casas. Parece que o incendiário, porque disso não há dúvidas, apostou em queimar tudo quanto haveria para arder nesse lugar, ou se queria vingar dos bombeiros que com o seu sacrifício e com a sua prontidão e abnegada acção de socorro evitaram o pior.

Estes incêndios deveriam ser entregues à polícia, se é que o não foram, para se poder em averiguar as intenções do criminoso. Chegou-se a duvidar de dois indivíduos estranhos que por lá andaram naqueles dias e não mais foram vistos.

O presumível incendiário foi visto duas vezes por entre os milhos. Se tem o azar, para ele, de ser apanhado, de certo que teria no local o verdadeiro julgamento já que a justiça legal por vezes, se limita a considerá-los maníacos, pirómanos, etc.

Um dos últimos fogos foi aceso mesmo nas «costas» da Guarda Republicana a poucos metros de distância, quando esta força da ordem visitava o local dos incêndios.

Que descaramento!...

Carlos Afonso

Política Nacional

António Guterres será socialista?

Meu caro António Dias

António Guterres, Primeiro Ministro, está a agir. Acontece, porém, que, após o debate na Assembleia da República se sabem algumas coisas: — que, sendo tradição do Partido Socialista, afirmar-se «Republicano, laico e socialista» — Guterres não utilizou essa triade socialista;

— que os homens do Partido Socialista não o palmearam com entusiasmo, na Assembleia;

— que Raúl Rego, socialista histórico e maçom, e deputado, não gostou do discurso de Guterres.

Que se passa? José António Saraiva, director do «Expresso» em 11 de Novembro, escreve, em análise aos componentes do actual governo socialista:

«O «Núcleo duro» de Guterres é formado por homens vindos de áreas

políticas diversas (e com trajetórias políticas atribuladas) que têm apenas uma coisa em comum: as suas ligações ao PS histórico são inexistentes.

Significa isto que a força que ascendeu ao poder em 1 de Outubro tem pouco a ver com o Partido Socialista do passado.

Entre essa força e o PS que conhecíamos há um desajustamento.

Uma raiz diferente.

Mais: uma semente diferente.

Tenho para mim que António Guterres não é um «homem de esquerda» — pelo menos no sentido tradicional do termo.

Aquilo que o faz integrar a área política da esquerda não é a tradicional da esquerda, nem a prática dos seus partidos laicos e jacobinos: é a tradição cristã e a militância católica.

As preocupações sociais de

Guterres não são da mesma natureza das que mobilizam a esquerda.

Guterres não acredita na luta de classes nem se reconhece nas lutas operárias e no conjunto de reivindicações saídas da revolução industrial: as preocupações de Guterres têm a ver com a caridade cristã.

Como espírito das Misericórdias.

Com a necessidade de dar uma cama, uma sopa e um naco de pão a cada pobre e um rendimento mínimo a cada família.

Entre o Governo de Guterres e os governos socialistas do passado não há, pois, continuidade.

E pode ser essa a sua sorte.»

Aguardemos para ver se os «Republicanos, laicos e socialistas» do passado o aceitam no presente sem esses atributos.

Júlio Vaz

VENDE-SE

1ª andar T3 com garagem, no lugar de Santo Cristo — Melgaço.

Tratar pelo Telefone 43114

VENDE-SE

Apartamento T3 + sótão amplo, habitável, no 3º andar poente e consultório-escritório no rés-do-chão nascente, na R. Dr. António Durães (por cima do BEX), na Vila de Melgaço. Ótima localização. Boa construção, isolamento, roupeiros parede, dispensa, cozinha de Carvalho, marquise, lareira recuperadora calor, bons acabamentos.

Tratar c/ Alfredo Domingues - Sto. Cristo — Vila Tel. 051-43433

PASSA-SE SUPERMERCADO

Rua Dr. Afonso Costa Telefone 42781 MELGAÇO

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS SARDINHA ASSADA BACALHAU NA BRASA E PISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

Automóveis, Lda.

Av. Boavista, 2300 - 4 - B 4100 PORTO Telefones 02-6108299 / 02-6108392

PACE CAR

DE José João Lobo Maia Pires Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1-15/01/96

Jorge Manuel Martins Rebelo, Ajudante do Cartório, em substituição legal:

CERTIFICO que no dia trinta e um de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 43, a fls. 45, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 52-C, desde Cartório, FIRMINO ANTÓNIO ESTEVES e esposa MARIA DOS ANJOS LOPES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Penso, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Felgueiras, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «SOCALCOS DA BOUÇA» ou «VÁRIOS SOCALCOS DA BOUÇA», de cultivo, sito no lugar de Bouça, da citada freguesia de Penso, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar a norte com António Fernandes, a sul com Carlos Alberto Rodrigues Vilarinho, a nascente com Orlando Rodrigues e a poente com Manuel Augusto Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1769, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e trinta e cinco escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o citado imóvel em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições e impostos, taxas e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos e de boa fé, pelo que adquiriram o citado imóvel por USUCAPIÃO, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, trinta e um de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.
O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1-15/01/96

A cargo da Notária, Licenciada Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 07v, a fls. 09v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 1-D, deste Cartório,

MARIA DARCILIA LOPES OLIVEIRA, casada com Francisco Rodrigues Oliveira sob o regime de separação de bens, natural da freguesia de Penso, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Bairro Pequeno, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por CASA DE MORADA, de dois pavimentos, com a área de cinquenta metros quadrados, a confrontar a norte, sul e nascente com caminho público e a poente com Domingos José Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 152, com o valor patrimonial de três mil seiscentos e oitenta e cinco escudos, e ao qual atribuem o valor de UM MILHÃO DE ESCUDOS, sito no mencionado lugar de Bairro Pequeno.

Que, possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por usucapião, título este que dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1-15/01/96

A cargo da Notária, Licenciada Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia quinze de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, de fls. 03, a fls. 04v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 53-C, deste Cartório, ALICE FERNANDES, viúva, natural da freguesia de Rouças, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Telheiro, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de uma GARAGEM, sito no já citado lugar de Telheiro, com a área de quatro e dois metros quadrados, a confrontar a norte com Afílio Rodrigues, a sul e poente com José Domingues e a nascente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 783, com o valor patrimonial de duzentos e dezasseis mil escudos, e o atribuído de DUZENTOS E VINTE MIL ESCUDOS.

Que possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu

direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos e de boa fé, pelo que adquiriu o citado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, quinze de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1-15/01/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 04 de Janeiro de 1996, exarada a fls. 18v e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 53-C, deste Cartório, SOPHIE MAVRANTONAKI MILAKIS, viúva, natural de Polytheas Crete, Grécia e cidadã de nacionalidade francesa, residente no lugar de Virtelo, da freguesia de Couso, deste concelho de Melgaço, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 2 folhas.

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por uma «PARCELA DE TERRENO», para construção, sito no lugar de Virtelo referido, com área de oitocentos metros quadrados, que confronta do norte, do sul e do nascente com monte baldio e do poente com Júlio Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 375, com o valor patrimonial de duzentos e quarenta mil escudos e ao qual atribui o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, sendo portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante mais de vinte anos, pelo que adquiriu o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 04 de Janeiro de 1996.

O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

ANÚNCIO

Primeira publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1043, de 1 de Janeiro de 1996.

FAZ-SE SABER por este Tribunal Judicial, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da executada «DAVIMEL LDA», Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua Dr. António Durães, Vila, Melgaço, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária nº 26/92, movida por Manuel Temporão Esteves, casado, comerciante, residente no lugar do Cabo, freguesia de Barbeita, comarca de Monção, nos termos do artº 864º do C.P.C.

Melgaço, 1995/12/21

O Juiz de Direito, Mário Sérgio Ferreira Rodrigues da Silva
Escrivão Adjunto, Victor Roquinho

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

ANÚNCIO

Primeira publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1043, de 1 de Janeiro de 1996.

FAZ-SE SABER que nos autos de Processo Comum nº 100/93, que o Mº Pº nesta comarca move contra o arguido JOSÉ MANUEL GONÇALVES, casado, trolha, filho de Maria Amélia Gonçalves, nascido 26/4/1960, natural da freguesia de Roussas, concelho de Melgaço, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida no lugar do Coto do Preto, da referida freguesia de Roussas, ao qual lhe é imputado um crime de estupro p. e p. pelo artº 204º do Código Penal, foi o arguido por despacho de 14/12/95 declarado CONTUMAZ, nos termos dos artºs 336º e 337º, nºs 5 e 6 do Código de Processo Penal.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção, e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial, celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração, bem como a proibição de obter bilhete de identidade, passaporte, carta de condução e certidões e registos junto das repartições públicas.

Melgaço, 1995/12/21

O Juiz de Direito, Mário Sérgio Ferreira Rodrigues da Silva
Escrivão Adjunto, Victor Roquinho

Publicado no jornal «A Voz de Melgaço» de 1-15/01/96

TRANSPORTES SOUSA E CARPINTEIRO, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 117
NIPC
Nº de inscrição 1
Nº e data Ap. 01/951212

Certifico que foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Artigo 1º

A sociedade adopta a firma «Transportes Sousa & Carpinteiro, Lda.», tem a sua sede no lugar da Igreja, freguesia de Rouças, concelho de Melgaço, sendo sua duração por tempo indeterminado a partir de hoje;

Artigo 2º

A sociedade tem por objecto o transporte de mercadorias em Portugal e no estrangeiro;

Artigo 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de igual valor nominal de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo cada uma dessas quotas a cada um dos sócios José Alberto Carpinteiro e António Aires de Sousa.

Artigo 4º

A cessão, total ou parcial, de quotas, bem como a sua divisão é livremente permitida entre os sócios, mas a favor de estranhos ca-

rece do prévio e expresse consentimento da sociedade.

Artigo 5º

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios que, desde já são nomeados gerentes, sendo sempre necessária a assinatura conjunta de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

§ único

É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios da sociedade, mais propriamente ao seu objecto social, tipificados nas letras de favor, fianças, abonações, avales ou outros semelhantes, respondendo o infractor ou infractores, individualmente por tais actos e pela indemnização devida à sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

Artigo 6º

As assembleias gerais, salvo casos em que a lei exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, enviadas aos sócios com a antecedência de pelo menos quinze dias.

Está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 12 de Dezembro de 1995
O Conservador, Abel Augusto Vaz

Triste Notoriedade!

Se arde a casa do vizinho...

Monção foi motivo de notícia em todo o País por ter vindo a público o facto de o famoso juiz espanhol Baltasar Garçon ter solicitado às autoridades judiciais portuguesas a apreensão de duas quintas agrícolas no concelho, adquiridas há cerca de três anos por uma sociedade espanhola «Sociedade Vinícola Sotomayor», que tem a sua sede em Vilagarcia de Arousa, na Galiza, firma essa que está a ser objecto de investigação, juntamente com outras 16 firmas ligadas à família do traficante de droga galego Manuel Charlin Gama, por alegado branqueamento de importantes somas de dinheiro negro proveniente do tráfico de haxixe e de cocaína.

As mencionadas propriedades cuja apreensão foi solicitada são a quinta das Sobreiras, em Troviscoso, e a quinta da Agra, em Lapela. E faltou ainda indicar uma outra quinta que a mesma família comprou em Março de 93, 5 meses antes das outras duas, a Quinta da Granja, na freguesia de Moreira.

Este facto deu azo a que a co-

municação social falasse largamente sobre o problema da droga em Monção, tendo as televisões conseguido depoimentos de drogados confessando os locais e a facilidade com que podiam arranjar droga e confessando que havia muita gente envolvida no consumo, inclusive pessoas de formação universitária.

O que achamos demasiado estranho é que as televisões consigam gravar imagens e entrevistar pessoas e que as várias polícias não sejam capazes de atacar com o mínimo de eficácia uma praga tão grande.

Monção ali tão perto. E Melgaço? O que se vai dizendo à boca calada será verdade? Não há pessoas que, sem se saber de onde o conseguem, levam uma vida de fausto e de riqueza?

Em nome do que há de mais sagrado na riqueza das famílias, que é a saúde e o equilíbrio psicológico das pessoas sobretudo dos jovens, alertamos as autoridades para que reforcem a vigilância e impeçam por todos os meios que esta autêntica praga comece a fazer maiores estragos na nossa terra.

Transbordador de Monção foi parar a Valença!

Com as cheias de Dezembro, o transbordador que, em Monção, substituiu a falta da ponte enquanto ela foi feita e permitia passar pessoas e bens para a Galiza, não

resistiu à força das águas e foi levado rio a baixo até à velha ponte de Valença onde ficou encailhado nas estruturas metálicas da velha ponte.

Eleição Presidencial

Em campanha de propaganda Cavaco Silva esteve em Melgaço no dia 5 de Janeiro e Jorge Sampaio no dia 9.

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima

Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Orçamento Camarário de 1996 Declaração de Voto do Vereador do PSD, V. Vaz

«Não me surpreende o arrazoado introdutório ao Plano de Actividades e Orçamento para 1996. Estou habituado à pura demagogia... Considero, no entanto, que se foi longe de mais e, embora, como disse, já quase nada me surpreenda, pergunto:

1 - Como é possível em 95, o último ano de política centralista e estrangulamento financeiro das autarquias», o plano de actividades e orçamento desse ano prever um total de receitas de 1.552.065 contos e o plano de actividades e orçamento de 96, primeiro ano de política regionalista e de apoio inequívoco financeiro às autarquias (sic) apresentar uma previsão de receitas totais de 1.415.356 contos? Não consideram caricato, por um lado, e motivo de chacota, por outro, que, em condições superadversas como em 95, V. Exas. tenham, afinal, previsto mais do que para 96, ano de dinheiros a rodos e ferrobodó geral, ou é a política socialista que, apesar de tudo, continua a pensar em termos de Portugal dos pequeninos?

Mais adiante, continuam V. Exas. enumerando as obras de vulto inauguradas no concelho em 95: estrada nacional Monção-Melgaço-S. Gregório, Casa da Cultura, PISCINAS Municipais, Quartel da G.N.R., Escola de Ensino Especial. Afinal, em que ficamos? O Governo Central colaborou fortemente com a Autarquia disponibilizando verbas para estes empreendimentos, a maioria dos quais são, aliás, de sua inteira responsabilidade, ou quererão V. Exas. tentar vencer, mais uma vez, os municípios de que estas obras são da inteira responsabilidade da Câmara? Meus senhores, a César o que é de César. Não lhes fica bem tentarem-se apropriar de empreendimentos, nuns casos, alheios, e noutros, fortemente participados por entidades estranhas à V. gestão.

Em relação às obras e melhoramentos diversos das freguesias, verificamos, com tristeza, que, contrariamente ao vosso arrazoado demagógico e contrariamente às orientações do poder central que, por acaso, faz parte do partido de V. Exas. em vez de regionalizar, centraliza; em vez de aumentar as verbas, diminui-as. A não ser assim, como conseguem explicar que o montante das obras delegadas nas juntas de freguesia tenham diminuído de 190.000 contos em 95 para 161-150 contos em 96?

Por outro lado, continua a veri-

ficar-se que, mais uma vez, contrariamente àquilo que afirmamos, não há desenvolvimento equilibrado do Concelho nem coisa que se pareça. Senão, como explicam V. Exas. que, de um conjunto de 161.150 contos delegados para melhoramentos nas freguesias, a Vila abocanhe 47.000 contos, isto é, mais de um quarto do total só para uma freguesia?

Relativamente à rubrica, nas obras a executar, por que se não faz separação entre aquilo que se vai fazer efectivamente de novo e os compromissos assumidos e não satisfeitos? A falta de melhor prova da parte de V. Exas., só uma razão me parece suficientemente válida: inscrever no "novo" o que se deve do "velho", Remediações, engenharia financeira!...

Relativamente à previsão de receitas, continua a verificar-se um abismo entre o que se prevê e aquilo que efectivamente se vai arrecadar. Como já alertamos para esse facto nos dois anos anteriores e como V. Exas. continuam a prever sobre erros evidentes, só podemos concluir que esse superavit vos dá jeito para as vossas previsões orçamentais.

Relativamente aos gastos com pessoal, é de louvar a artilharia utilizada no orçamento de 96. Com efeito, enquanto no ano passado, o pessoal fazia parte das despesas correntes e absorvia 50% dessas despesas, este ano juntam-se as despesas correntes às de capital e faz-se a percentagem 16% de despesas para pessoal. Brilhante, ma-

ravilhosa engenharia financeira!

Meus senhores, brincadeiras à parte, as despesas com pessoal absorvem este ano 55% das despesas correntes. As contas são estas. Não conseguirão iludir ninguém atento.

Relativamente às dívidas à Banca, verifica-se que a Câmara se endividou em mais 152.980 contos do que aquilo que V. Exas. previam no orçamento de 95. Isto é, de uma previsão de 335.019 contos, passou-se para uma dívida efectiva de 487.989 contos, mais 152.980 contos, isto é, mais cerca de 45%. Gestão exemplar!

Por último, congratulamo-nos por, finalmente, terem em conta as nossas observações dos anos anteriores e fazendo, este ano, uma distribuição mais equilibrada do orçamento pelas diversas rubricas. Assim, congratulamo-nos sobretudo com o aumento de 2,6% na educação e 15% em comunicações e transportes. Lamentamos, apesar disso, que a habitação só tenha tido um acréscimo de 0,6%, saneamento e salubridade, 5,1%, e protecção civil, 0,8%. De igual forma nos congratulamos por a Cultura-Desporto e Tempos Livres serem contemplados com menos 21%.

Deixamos um alerta para a necessidade de rigoroso (deve e haver) relativamente às despesas e às receitas do complexo das Piscinas e da Casa da Cultura.

Pelo declarado, sou obviamente obrigado a votar contra o Plano de Actividades e Orçamento proposto para o ano de 1996.



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar



Entre a correspondência deixada pelo P. Carlos há uma carta muito interessante do Dr. Vitoriano, esse saudoso João Semana, a quem Melgaço tanto deve e que o lembram alguns, pelo menos, com viva e profunda saudade.

Monárquico da velha guarda, o Dr. Vitoriano afirmou-se sempre como tal ao longo do tempo até que a morte lhe fechou os olhos.

Enão era assim tão fácil defender com intransigência as suas ideias políticas, no tempo da Carbonária e da Maçonaria, assanhada e perigosa.

Um dia, já com o Estado Novo com percurso de décadas, o Dr. Vitoriano recebeu uma carta de Lisboa do Conselho Superior Monárquico a pedir-lhe que peça inscrições de monárquicos no dito Conselho e prepare esses novos membros para as Juntas de Freguesia do concelho de Melgaço.

O Dr. Vitoriano escreveu aos párocos e, portanto, ao P. Carlos, que, para mais, era arcebispo. Palavras suas: «Fui encarregado pelo Conselho Superior Monárquico de organizar em todo o concelho o partido monárquico, que depois da proclamação da República desapareceu quase completamente.

O mesmo Conselho recomendou-me que é preciso escolher para «as juntas de paróquia pessoas que frequentem a Igreja e que sejam cristãos».

Não sabemos qual foi a resposta, porquanto o P. Carlos era bastante reticente para com os políticos de todos os quadrantes e chamava, como De Bonnaal «Porca» à política.

Aliás conhecia pela perseguição movida a seu tio P. João Vaz, professor primário, a quando da Monarquia do Norte, a maneira como se tratava a liberdade de escolha política das pessoas.

Mais tarde, já com o Estado Novo com décadas de existência, ele, P. Carlos viria-se sozinho para enfrentar a fome e o desemprego, que se abateria sobre o concelho após a Iª Grande Guerra. Tivera de ir à Espanha visitar e libertar emigrantes que a Guardia Civil prendera, quando tentavam atravessar a fronteira para a França e dar dinheiro do seu bolso para os libertar a alguns. Entretanto, só ele pleiteara em Lisboa a concessão de passaporte aos ditos emigrantes a fim de poderem seguir sem dificuldades para a França.

Casos houve em que teve de pagar do seu bolso as despesas relativas aos emigrantes e, quando, depois, a família o procurava para lhe oferecer uma galinha — única coisa que lhe podia oferecer... — ele sorria, amável, agradecendo com sinceridade o carinho e o gesto.

Tudo isto nos persuade no sentido de que o P. Carlos deve ter-se esquivado ante o Dr. Vitoriano com a ordem do Senhor Jesus: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». Aquilo de política era com os políticos.

Eis a carta:

XX O Dr. Vitoriano pede-lhe nomes para o Conselho Monárquico

Dr. Vitoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro

MÉDICO
Consultório: Hospital de Melgaço
Residência: Alvezedo
MELGAÇO

*em
Dr. e Reverendissimo Padre presente
do Conselho de Melgaço*
Fui encarregado pelo Conselho Superior Monárquico de organizar em todo o concelho o partido monárquico e depois da proclamação da República desapareceu quase completamente.

O mesmo Conselho recomendou-me que é preciso escolher para «as juntas de paróquia pessoas que frequentem a Igreja e que sejam cristãos».

Não sabemos qual foi a resposta, porquanto o P. Carlos era bastante reticente para com os políticos de todos os quadrantes e chamava, como De Bonnaal «Porca» à política.

Aliás conhecia pela perseguição movida a seu tio P. João Vaz, professor primário, a quando da Monarquia do Norte, a maneira como se tratava a liberdade de escolha política das pessoas.

RECENSEAMENTO MILITAR

A fim de esclarecer os mancebos nascidos em 1978 foi publicado um Edital informativo sobre o assunto, que engloba estes temas: Fundamento legal, Recenseamento Militar, falta do recenseamento militar, impresso a preencher e impossibilidade de apresentação ao recenseamento militar. Os interessados deverão inteirar-se deste Edital e executá-lo.

Atenção Lavradores

Na campanha agrícola de 1995/96 oferece-se aos Lavradores um prémio para o arranque de pomares de pessegueiros e nectarineiras. O pomar deve ter menos de 20 anos e uma densidade superior a 300 árvores por hectare. Os agricultores interessados deverão fazer os seus pedidos até 31 de Janeiro.

Deficiente agradece gesto de Carlos Vaz

A deficiente motora Custódia da Silva Martins manifestou o desejo de agradecer publicamente o gesto solidário que o padre Dr. Carlos Vaz tem tido para com os deficientes.

Em carta enviada ao «Correio do Minho», Custódia Martins recorda que já lá vão 20 anos que o padre Carlos Vaz concede aos deficientes uma colónia de férias no Verão, no mês de Agosto, na Escola Secundária de Esposende, «ao contrário das outras colónias em que eu tenho participado que decorrem no Inverno, não sei porquê, mas até parece que as entidades que as promovem nos querem esconder do resto da sociedade». E a carta prossegue: «Eu gostaria de salientar aqui o humanismo e a solidariedade do senhor Padre, que muitas vezes se priva das suas férias para proporcionar aqueles dias maravilhosos de convívio. Além da praia de que tanto



necessitamos, o senhor Padre também nos proporciona agradáveis momentos na sua companhia, sentando-se, comendo entre nós e sempre disposto a ajudar a resolver qualquer problema que vai surgindo, coisa que não acontece com os responsáveis das outras colónias. Pena é, senhor Director, que não haja muitas pessoas com este espírito pois nós deficientes seríamos mais felizes na vida, pois a própria diferença causa-nos uma grande escuridão.

Gostaria também de agradecer ao senhor Padre pela festa de Natal que proporcionou e se realizou no dia 17, e em que nenhuma de nós pagou nada. «E tudo isto é muito, porque se reconhece que há tanta gente de poder que pouco faz por nós.

Deus dê muita saúde ao senhor Padre».

Do diário de Braga «Correio do Minho» de 4 de Janeiro.

ESPEREMOS QUE SEJA UMA HOMENAGEM!

Inês Negra é marca de vinho da Adega de Monção!

Antecipando a prometida designação de Adega Cooperativa e Regional de Monção-Melgaço, a cooperativa de monção acaba de lançar no mercado um vinho com o nome de «Inês Negra» na garrafa. A mítica heroína é celebrada entre nós como aquela que conseguiu demover os partidários de Castela de se entrixeirarem no Castelo obrigando à batalha final que os dizimaria. Seduzidos e convencidos pelos seus argumentos, os resistentes entregaram-se no longínquo 1388, no início do mês de Março, e o castelo pôde passar para a plena soberania da coroa portuguesa.

Agora que os melgacenses têm

na sua própria terra uma estrutura moderna de apoio à vinha para a recepção das uvas, sua vinificação e comercialização, crescem as possibilidades de, segundo as leis da economia de mercado, podermos zelar melhor pelos seus interesses e defender o justo preço dos seus produtos, uma vez que não têm obrigatoriamente que se render a uma instituição.

Esperemos que a colaboração das estruturas de apoio ao agricultor seja de facto a grande finalidade, e que a nossa entrada em Monção seja para melhor afirmar a nossa própria identidade e o propósito de luta por um vinho cada vez melhor, como garantia de sucesso da grande riqueza com que a natureza está disposta a colaborar.

Há diferença entre o homem?

Não há Homem de pedra nem de pau
Todos somos de carne e osso
Para quê haver bom e mau
Se o mundo é só «Nosso»?
Porquê a diferença entre o Preto e o Branco
entre o Rico e o Pobre
Se todos se sentam no mesmo Banco
E ninguém é nobre?
Porquê que o homem Rico não se contenta com o que tem
Porquê que o homem branco no preto quer mandar
O jovem não confia em ninguém
O Estudante por uma «nota vai lutar»
O Bébé Rico chora pelo doce e pelo Brinquedo
Só há um significado deste tão triste «arcaísmo»
Que é a palavra insignificativa do Homem «Egoísmo»
Catarina Gonçalves

Onde dar prenda é receber melhor prenda

Escrevo estas linhas em dia de Reis. Sobre problemas de administração, que o mesmo é dizer sobre a forma de garantir que o jornal se possa ir publicando. Estamos mesmo às portas dos 50 anos de vida, graças a Deus. É um acontecimento muito mais importante que outros de forte impacto político no imediato, mas que depressa se perdem no tempo. Muita da verdadeira história de Melgaço está escrita nas páginas deste jornal.

Neste início de ano, é altura de recordar aos prezados assinantes que seria bom procurarem pagar a assinatura de 96 quanto antes, como forma de ajudar a administrar o jornal sem tantas dificuldades.

Aos que ainda não pagaram 95, e são mais de 200, recomendamos vivamente que não se atrasem mais.

Mas ainda há quem não pagou 94 e 95 ou até alguns que ainda não pagaram desde 93 ou mesmo 92. A este propósito, como seria bonito que houvesse assinantes que fizessem como um amigo que actualmente vive em Lisboa e trabalha nos tribunais que, mesmo antes de ter recebido a nossa carta a lembrar os anos em atraso, nos escreveu uma carta em que dizia: «*Junto cheque de 11.250\$00, solicitando a V. Ex. cia o favor de creditar para pagamento dos anos de 1992, 93, 94, 95 e 96. Pela minha escrita, só tenho apontado o pagamento até 1991 e não 92 como vem na cinta do jornal.*»

Peço desculpa pelo atraso e desejo a V. Ex. cia e a todos os responsáveis pelo jornal, um Natal em paz e com a melhor saúde, e, de seguida, um 96 a correr sempre pelo melhor.

Muito grato».

Segue-se a assinatura.

Alguns assinantes não compreendem como deixamos que outros se atrasem no pagamento de alguns anos. Cremos que, com esta carta, têm a resposta. A nossa gente, em grande maioria, é muito séria e amiga. Muitas vezes, o atraso é apenas por descuido, mas gostam do jornal mesmo a sério. É por isso que nós não cortamos o jornal a ninguém com a assinatura em atraso. De quando em vez, vamos avisando e se, depois de algumas cartas, não recebemos resposta nenhuma, só então é que suspendemos o envio do jornal.

Aproveitamos para avisar e pedir que, se alguém deixar de receber o jornal durante mais de um mês, nos avise logo. Pode haver sempre falhas, sobretudo quando se trata da administração com o ficheiro computadorizado. Foi o que aconteceu com o novo assinante José Lima, de França, que escreveu a pedir para receber o jornal. Este foi-lhe enviado logo, mas depois deixou de receber. Avisou-nos e fomos verificar, tendo logo corrigido a falha.

OUTROS GESTOS MUITO LINDOS E GRATIFICANTES

Foram vários os assinantes que nos escreveram a desejar Boas Festas,

Sem melindrar ninguém, queremos agradecer a todos do coração. Permitam-nos que distingamos os votos apresentados por José Miguel Pinto de Azevedo, do Brasil; António José Machado Duarte, de Lisboa; Irene Júlia Castro Lourenço, de Corroios; Rogério Fernandes, de Almada; Eng. Joaquim da Ascensão Rodrigues, de Oeiras; António Araújo, de Ancora; Dr. Manuel António Lobato Afonso, de Braga; Major Pereira de Castro, Presidente da Câmara de Valença, oferecendo ainda dois belos opúsculos; o casal de médicos Castro Botas, de Lisboa e outros.

LINDAS CARTAS

Desde Viana, José Domingues escrevia-nos: «*Desde já fico bastante satisfeito pela vossa carta que recebi no dia 26 de Dezembro de 95 a lembrar-me o pagamento da minha assinatura. Ao mesmo tempo quero-lhes pedir as minhas desculpas pelo meu atraso. Por vezes, é falta de lembrança, e de certeza que, como eu, deve haver muitos melgacenses. O que eu acho bastante positivo é realmente os senhores, no final de todos os anos, mandarem uma cartinha a lembrar o pagamento, mas isso é a minha opinião.*»

Umás Boas Festas é o que eu lhes desejo a si e a todos os colaboradores do jornal».

Aqui está uma carta que escrevi muito bem o que nós pensamos que é o sentimento dos nossos assinantes. Obrigado José Domingues. E que muitos outros sintam o mesmo.

De Lisboa, do senhor Anselmo Manuel Fernandes, mais concretamente de Almada e da sua empresa: **Leloeira Moderna Sul do Tejo - Fabricantes de Mobiliário com venda directa ao público** a seguinte carta: «*tenho presente a vossa carta em que me solicitam o pagamento das assinaturas de 94/95. Têm razão.*»

É que, umas vezes tenho passado pela minha freguesia, Paderne, por períodos muito curtos. Outras vezes, a incúria e o esquecimento fazem o resto.

De forma que aí segue o respectivo cheque. E para colmatar um pouco a morosidade havida, pago também a assinatura de 1996. As minhas desculpas pelo atraso.

Tenho lido com muita atenção e carinho o «espólio epistolar» do falecido P. Carlos.

Ele era, ao tempo, um dos poucos Homens de Melgaço a quem os mais desamparados recorriam para tentar fazer ouvir sua voz e não só.

Sempre simpático, amigo, pronto a ajudar, desinteressado. E muitas vezes, pelo que hoje entendo, devia suportar no silêncio prejuízos económicos em contrapartida do bem que procurava fazer.

Tinha eu, então 18/21 anos. Vai há, portanto, 42 anos.

Por tudo isto recordo o Padre Carlos com muita admiração e saudade.

Aproveito entretanto para retribuir à «Voz de Melgaço», seus dirigentes e colaboradores um próximo Ano Novo».

Não temos palavras para agradecer tão gentil carta. Apenas: muito, muito obrigado, amigo Anselmo.

UMA CARTA MUITO ESPECIAL

Dos arredores de Lisboa recebemos a carta que transcrevemos. Só omitimos o nome do prezado assinante por razões que compreenderão. E desde já dizemos que continuaremos a enviar-lhe o jornal sem encargos para este melgacense. Outros darão mais para que possamos também atender a estes casos.

A carta é de 19 de Dezembro e dirigida ao Director. Reza assim: «*Senhor Director*

Peço imensa desculpa de só agora vir regularizar a minha situação nesse jornal, mas infelizmente é impossível, por razões financeiras, continuar a ser assinante do mesmo, o que a mim me deixa bastante traumatizado, mas a vida continua e espero que para esse jornal que tanto me tem acompanhado continue a ser o nosso único mensageiro das terras de Melgaço. Bem hajam por tudo o que têm feito por essa nossa querida terra. É com desgosto que me despeço de todos vós; não quero deixar de pagar tudo o que devo, salientando ainda a amizade que tenho por todos os melgacenses e todos os portugueses.

Envio cheque sobre a Caixa Geral de Depósitos no valor de 4.500\$00 e desejo as maiores venturas para todos vocês e que Deus lhes dê as maiores alegrias e venturas, são os desejos sinceros deste vosso conterrâneo que tanto os admira.

Bem hajam».

Nós é que agradecemos uma carta tão cheia de nobres sentimentos e de afecto pela nossa terra. Como já dissemos, passaremos a enviar-lhe o jornal gratuitamente. Se puder e tiver ocasião, mande-nos alguns apontamentos ou reflexões sobre o que pensa ou sabe sobre conterrâneos nossos que estão a viver e trabalhar para os seus lados. Temos a certeza de que esta sua carta vai tocar no coração de todos os nossos leitores e alguns gostarão também da atitude que aqui anunciamos. A sua carta é a prova de que o nosso jornal é de facto um mensageiro que procura estreitar os laços de autêntica família entre os melgacenses. Nós ficamos profundamente sensibilizados. E afirmamos, querido amigo, pois só pode ser amigo quem mostra tão nobres sentimentos, embora não o conheçamos pessoalmente, que são cartas como a sua que fazem com que sintamos que as muitas horas que gastamos com «A Voz de Melgaço» não seja tempo perdido e que tanta falta faz para outras ocupações, mas seja tempo investido numa das mais nobres causas em prol da nossa terra.

Carlos Nuno

Palavras de um cientista famoso "Deus é essencial"

Anthony Hewish é um cientista investigador da Universidade de Cambridge e recebeu o Prémio Nobel da Física no ano de 1979.

Descobriu uma nova Estrela, a qual, embora de pequeno diâmetro tem uma massa superior à do sol.

Sobre a **Origem do Universo** o cientista deu duas respostas sérias e objectivas.

A primeira foi esta: depois de haver afirmado que a física termina "diante do porquê começou tudo":

"Alguns cientistas, como eu pensamos que é preciso uma inteligência superior, mas nem todos pensam assim. Estas respostas não vêm da ciência, mas a nós homens da ciência nos interessam e inquietam decerto mais que a qualquer outro. Fui educado como católico, vivi uma época em que se questionou tudo e como cientista cheguei a comprovar que é impossível demonstrar essa causa superior, mas, ao mesmo tempo, penso que é necessário que exista, que tem que existir. No fim

de tudo, volto a pensar que Deus é essencial. Não faz sentido que a nossa existência não tenha sentido. Esta é a minha posição puramente pessoal. Não há nada em ciência que seja contraditório com as minhas crenças pessoais".

A segunda resposta é sobre a origem do Universo, a qual estará ligada à explosão de energia quente que logo arrefeceu para gerar a base da matéria actual.

O sábio e cientista Anthony Hewish, comenta o facto desta forma:

"O momento mágico, o que se passou no próprio instante da explosão, é algo que pertence ao desconhecido". Mais dirá: "há uma absoluta necessidade de um "algo" organizador, e neste sentido creio que é Deus, mas cuja intervenção na criação do cosmos não se pode provar. Posso dizer que sou um homem profundamente religioso, contemplador de um mundo belo e elegante, um mundo encantador".

AGRADECIMENTOS

Libânia dos Anjos Beites - Sante/Pademe

A família de Libânia dos Anjos Beites, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Laurinda de Jesus Alves - Lar

O Lar da Terceira Idade de Melgaço e a família de Laurinda de Jesus Alves, vêm por este meio agradecer às pessoas que se solidarizaram e acompanharam o corpo da saudosa extinta no préstito fúnebre, incorporando-se, ainda, e participando nos sufrágios por sua alma.

Funerária Mira

Miguel Fernandes - Penso

A família de Miguel Fernandes, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Rosa Augusta Soares - Convento/Paderne

A família de Rosa Augusta Soares, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Julietta Nazaré dos Santos Lima - Carvalhças

A família de Julieta Nazaré dos Santos Lima, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Paulino Domingues - Alvaredo

A família de Paulino Domingues,

vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

António Fernandes (Cota) - Sá/Valadares

A família de António Fernandes (Cota), vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Maria de Lurdes Domingues - Cristóval

A família de Maria de Lurdes Domingues, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Joaquina Esteves - Soutomendo/Fiães

A família de Joaquina Esteves, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

António Alberto Pires - Carvalhças/Roussas

A família de António Alberto Pires, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Rosa Domingues Gonçalves - Soutomendo de Baixo/Fiães

A família de Rosa Domingues Gonçalves, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O António Côrtes, do Pêso, que andou desgarrado da turma melgacense por longo tempo, foi localizado e já o ano passado contei do meu contacto com ele. Como já fizesse jús, aposentou-se. Ia ficar no bem-bom sem fazer nada contrariando seu físico ainda esbanjando vigor e jovialidade; vai daí, o conterrâneo e amigo de juventude, António Barbeitos da Silva convidou-o para trabalhar na Intercontinental.

No final de Novembro, agora, fazendo uma visita a essa grande Empresa de Importação, tive o prazer de abraçar o Côrtes. Ambos ficamos radiantes com o encontro e rapidamente trocamos confidências.

O amigo Côrtes teve sua vida sentimental um pouco tumultuada. Da primeira união teve os filhos Ricardo e Roberto. O primeiro, vítima de enfermidade faleceu ainda jovem, o segundo constituiu família e deu um neto ao António.

Da segunda união tem as filhas, Rosa e Sara. A Rosa também já contraiu matrimónio e a Sara espera o seu príncipe encantado.

Feliz com o nosso encontro o António Côrtes mostrou desejo de reintegrar-se ao convívio dos conterrâneos. A primeira coisa a fazer é assinar o nosso jornal.

Sr. Padre Júlio, queira, por favor, providenciar o envio do jornal para o novo assinante:

ANTÓNIO CÔRTEZ
Rua Marechal Hermes, 313
Vila São Luis
25.000 DUQUE DE CAXIAS RJ
BRASIL

O pagamento da assinatura vai ser providenciado.

A Sara Rodrigues, do Paçal, Cristóval, que vive em Jacaré, estagiando conosco umas semanas, deu uma barrelada na saúde.

Após as refeições ficamos longas horas à mesa repassando momentos agradáveis da mocidade, na terra. Quanto mais amadurecemos mais a infância se faz presente.

Lembro a Sara sua mãe, Perfeita Rodrigues, e os irmãos, Valdemar, António e Eugénia Sara. Estes irmãos viveram algum tempo com a tia Maria Rodrigues, em Crespos, Galiza, e depois foram para França. Durante certo período corresponderam-se mas silenciaram há bastantes anos. Também a Júlia, dos Peligros, que foi sua colega de infância e chegou a visitá-la em Jacaré quando veio ao Brasil de visita aos irmãos, lhe despertou boas recordações de amizade.

Ela, Sara, ficaria muito feliz se recebesse notícias desse pessoal muito querido.

No dia 3 de Dezembro aconteceu uma animada bacalhoadá reunindo elementos que há uns bons pares de anos não confraternizavam. O bacalhau estava ótimo, as sobremesas, idem, o «Magriço» escorreu generoso e o carinho dananfitriã foi o tempero primordial.

A simpatia e agradável conversa do Edgar animaram a reunião evitando que se transformasse num bucolico encontro.

O coroamento da tarde foi a conversa gostosa e terna com o mano Gú, em franco restabelecimento aí na terra. Valeu!

No dia 7 a Perpétua Golim e sua patota estacionada nestas bandas animaram o aeroporto. Mais do que a ansiedade a curiosidade que os fazia espia-

ram os passageiros chegados nos vãos internacionais. O Manuel João, usando seus privilégios, entrou no sector reservado da alfândega e de lá confirmou a chegada dos turistas. Houve uma exagerada demora no desembarco levando os familiares a pensar que tinham se arrependido e voltado. Finalmente no saguão vislumbrou-se uma carcaça reluzente no meio das muitas cabeças. Era o Manuel Cerdeira, de mãos nos bolsos, numa imponente atitude digna de director dos Bombeiros. Em seguida, assoberbada de embrulhos vinha a Fernanda e empurrando o carrinho da bagagem, o João Henrique.

Efusivos abraços corouu aquele encontro. O Manuel e a Fernanda conhece-



Irejas, Fernando Alves e Miguel de Paula, brindando ao sucesso do Diego, Thiago e todos os Melgaisos que orgulham a sua gente

ram as netinhas (pimentinhas) gêmeas, filhas do Vitor que ali estavam aguardando aqueles avós que só conheciam de nome.

O que o Manuel Cerdeira «amar» por aqui, depois eu conto, se me contarem.

O Fernando Alves, um dia destes, estava almoçando no Restaurante Caçrola, na Rua do Rosário, centro da cidade, frequentado por executivos, directores de empresas, quando reparou que na mesa ao lado uns distintos cidadãos enriqueciam a refeição bebendo «Quinta de Frades», o Alvarinho de Melgaço. Abismado com a surpresa, perguntou ao dono do estabelecimento, seu conhecido, se aquele vinho tinha boa aceitação. Esplêndida, foi a resposta; o melhor vinho português que já apareceu no Brasil. Estava aguardando nova remessa pois a que lhe fora fornecida estava no final.

Inchado de vaidade informou que a sua origem, dele, Fernando, era a mesma do vinho. Lamentou já ter almoçado quando deu pela coisa. Se tivesse reparado antes, nem precisaria comer, tão empanturrado ficou de satisfação ao ver um produto de sua terra consumido por gente de fino trato. E olhem que o restaurante estava aproveitando-se vendendo a garrafa a vinte e cinco dólares que para eles custou dez dólares.

Sr. Amadeu: fica-nos devendo mais esta informação.

Por falar no Fernando: a vida deste ilustre melgacense é uma vaidade contínua. Pelo nome de Melgaço que descobre nos noticiários e produtos e pelos filhos, inteligentes, capazes e bonitos como ninguém tem (a Coruja dizia a mesma coisa).

O Diego, o filho mais velho, teve sua habilidade futebolística descoberta por um director do Montanha Clube, associação de elite, do Alto da Boa Vista, e levou o melgasil para fazer um teste entre os atletas competentes da agremiação. No dia seguinte já participava como elemento efetivo no time principal de futebol de salão. Isto já tem algum tempo e daí para cá venceu vários torneios. Nós, que somos parentes afastados ficamos vaidosos, calculem o pai... Por isso é que o Fernando tem aquela pansa...

A fila é uma instituição carioca. Ficar em fila aguardando sua vez de ser atendido em Bancos, caixas de Supermercados, Hospitais e Postos de Saúde; Repartições Públicas, Estádios de Futebol, Casas de Espectáculos e Meios de Transporte, faz parte da rotina que o povo já incorporou na sua maneira de viver. Pelo menos três horas diárias são destinadas a enfrentar as diversas filas da vida de cada um. Isso porquê, o contingente populacional nesta megalópoli é enorme, excessivo para os serviços que lhe são prestados.

E como já entrou na sua cultura, o povo passou a tirar proveito de tal situação. Ambulantes de sanduiches, re-

frescos, chocolates e outras guloseimas aproveitam para vender seus artigos a quem está na fila e não pode retirar-se para não perder o lugar; tem os profissionais que se colocam nas filas para ceder o lugar a troco duma taxa, aos mais apressados.

Entre os componentes das filas estabelecem-se verdadeiras tertúlias onde são abordados os mais variados temas desde os cotidianos aos científicos. E é aí que se sabe das coisas que a imprensa não divulga: a vida de cada um.

Alguém conta novo golpe de que foi vítima, criado pelos assaltantes. Sim, porque os inteligentes membros da contravenção e do crime estão sempre inventando novas fórmulas de exercer sua actividade. As incautas vítimas só encontram antídoto depois de caírem na armadilha e divulgam seu azar para outros se prevenirem, quando podem. Entre todas as fórmulas de escapar à sanha dos malfeitores a que se tem mostrado mais eficiente é entregar-se a Deus. Eu já disse isto outras vezes. Ele não é o nosso dono? Se estiver interessado na nossa preservação e a Ele recorreremos, dará um jeito.

Um dia destes na fila da caixa do Supermercado uma senhora contava o seguinte: havia ido a um banco retirar certa importância para sua patroa. Mesmo tomando as necessárias precauções deve ter sido observada e na rua, bastante movimentada, por sinal, reparou que estava sendo seguida por um cidadão até bem apresentado. A senhora juntou-se a grupos de pessoas, entrou e saiu de lojas, desviou-se de seu trajeto para não ficar isolada e a personagem atrás. A caçada estava se prolongando e a senhora não atinando mais o que fazer. Não vendo policial, começou a entrar em pânico. Sabia que na primeira oportunidade em que houvesse menos gente o assaltante encostaria com faca ou revolver roubando-lhe o dinheiro que nem era dela. Se fosse não teria tanta importância. Se reagisse levaria um tiro ou facada. No auge do desespero tirou da bolsa o Terço do Rosário que sempre a acompanhava, apertou-o na mão e implorou a Nossa Senhora que a tirasse daquela aflição. Na mesma hora, encostado à calçada onde ela caminhava, como por encanto, passava devagar o carro patrulha da polícia. Ela fez um gesto discreto para não alarmar o perseguidor; um dos agentes percebeu e o carro estacionou mais adiante. Continuou caminhando indicando por gestos que estava sendo seguida. A polícia pegou o meliante que já era conhecido por suas proezas e o levou para mais uma temporada no xadrez. A protagonista que se disse muito devota de Nossa Senhora ficou-lhe devendo mais aquela.

Rio, 13-12-95



Dr. Durão Barroso: Ex-Ministro das Relações Exteriores esteve no dia 20 de outubro último no Real Gabinete Português de Leitura para receber o título de sócio honorário. Na solenidade estiveram presentes o Embaixador de Portugal no Brasil Dr. Pedro Menezes e senhora, o Cônsul Geral de Portugal Dr. Carlos Pais, Dr. António Gomes da Costa, presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso Brasileira e do Real Gabinete Português de Leitura e demais autoridades.

«Não sou destas coisas da Igreja»...

A seca caiu em grande sobre o Alentejo há cinco anos, provocando a pobreza, e, até, a revolta da aquela gente.

A chuva veio e os campos acuraram a chegada da mesma.

Os católicos de Évora quiseram agradecer ao Senhor esta dádiva bendita. E organizaram uma peregrinação, a que presidiu o Arcebispo de Évora.

Andaram dois quilómetros a pé e ajoelharam-se no Santuário de Nossa Senhora d'Aires.

Foram crentes e não crentes.

Um participante, não crente, e de seu nome Joaquim Pereira, de 67 anos, fez estas afirmações:

«Não sou destas coisas da igreja, mas tinha de vir cá agradecer. Com esta chuva, sou obrigado a ter fé», justifica Joaquim Pereira, de 67 anos, à porta da Igreja de Nossa Senhora d'Aires, «onde esteve desde o princípio e até ao fim» da celebração eucarística. «Só não entrei lá dentro porque a igreja estava cheia. Mas, milagre ou não, esta chuva foi o melhor coisa do mundo».

Festa de Portugal

Vai realizar-se, na cidade de Lisboa, no dia 24 de Março a Festa de Portugal. Esta Festa é promovida pela Casa do Concelho de Ponte de Lima, e será vivida no Pavilhão Carlos Lopes e no Parque Eduardo VII.

O Grupo Folclórico das Lavradeiras de Vila Franca de Lima participa, bem como o Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Ponte de Lima e o «Grupo de Cavaguiños». Participam na Festa de Portugal vários agrupamentos de todo o País, que desejam demonstrar a cultura tradicional portuguesa.

Batata de Semente Holandesa... ATENÇÃO!!

Fui informado — em França — nos princípios de Janeiro que: «A semente de batata originária da Holanda está contaminada por uma bactéria que, além de estragar a batata, contamina o solo onde for semeada. Na Holanda, várias quintas e zonas de produção já estão contaminadas, e os solos não poderão produzir durante, pelo menos, uns quatro anos». Os franceses «filtram» e analisam com atenção as sementes vindas do dito país, recendo a contaminação da terra pela bactéria.

Francisco M. da Cunha — Janeiro 96

Eleição Presidencial

Realizou-se ontem, dia 14, a eleição para a Presidencia da República. Dos quatro concorrentes só dois chegaram às urnas: Cavaco Silva e Jorge Sampaio. Foi eleito Jorge Sampaio.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA